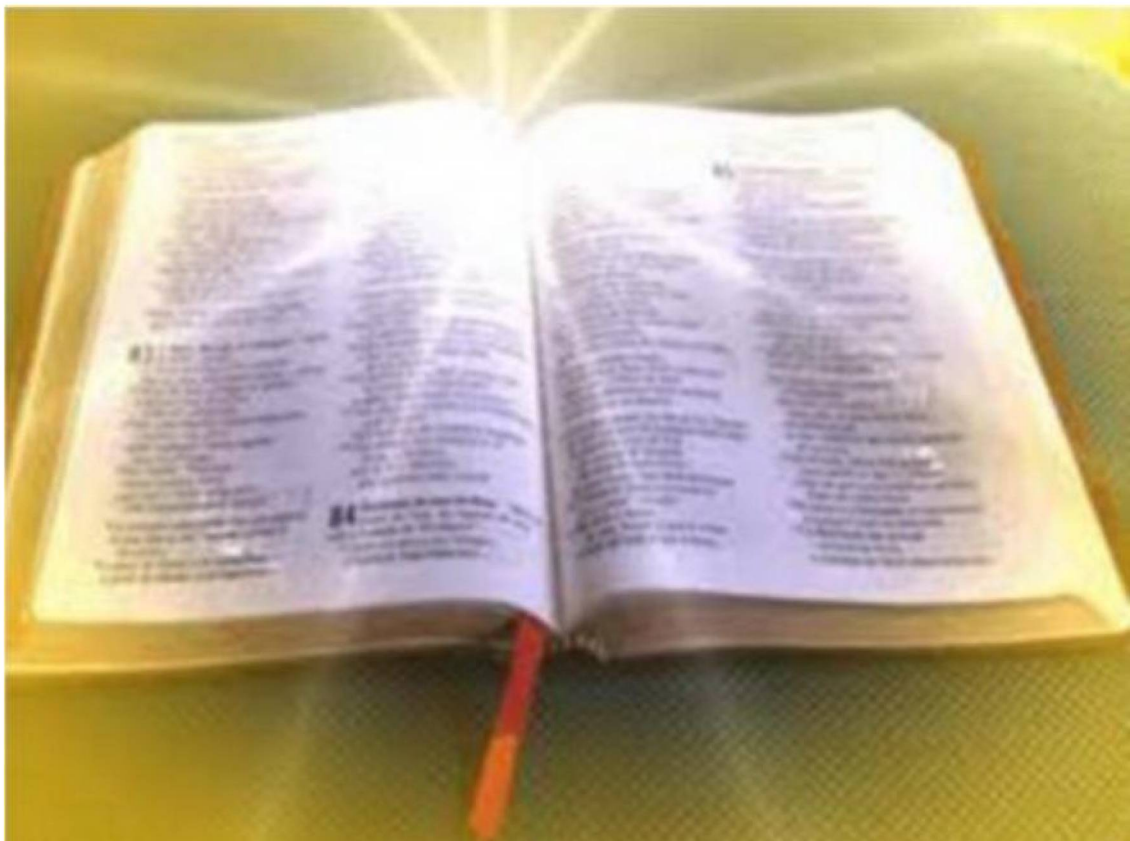
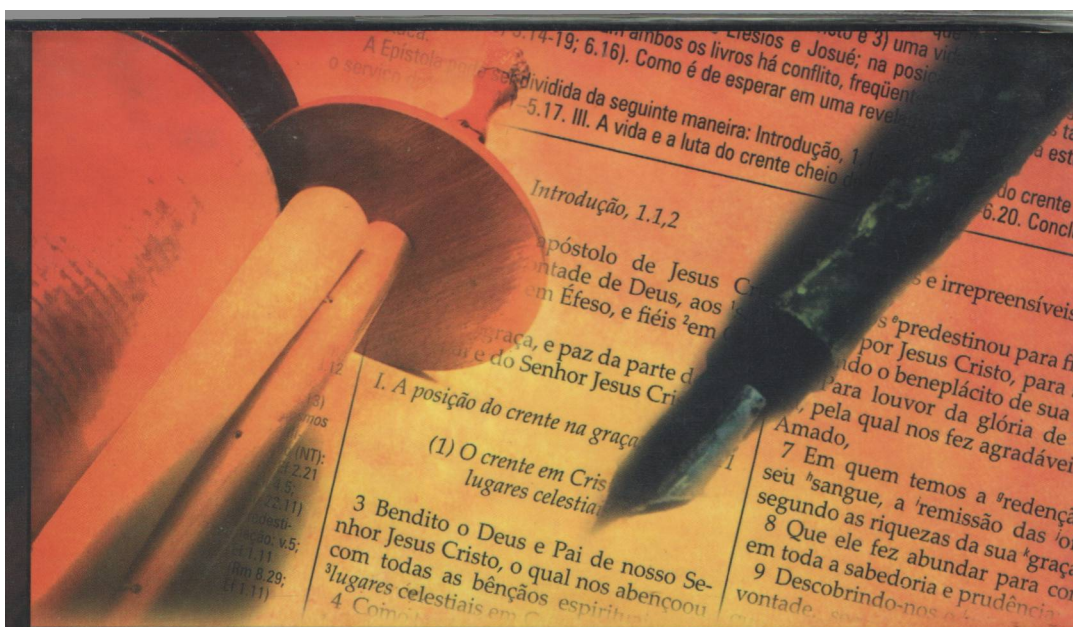




**DIGITALIZADO POR:
PRESBÍTERO
(TEÓLOGO APOLOGISTA)
PROJETO SEMEADORES DA PALAVRA
VISITE O FÓRUM**

<http://semeadoresdapalavra.forumeiros.com/forum>



Bíblia de Estudo **SCOFIELD**

Almeida Corrigida Fiel

COM CONCORDÂNCIA

APOCALIPSE

APOCALIPSE, o último livro da Bíblia, revela os grandes eventos que levarão a história à sua consumação e inclui a revelação de Jesus Cristo em sua segunda vinda. A palavra "apocalipse" (gr. *apokalupsis*) significa *revelação de algo anteriormente oculto ou desconhecido*.

Na exposição desse tema central, Jesus Cristo é revelado em glória, em contraste com a forma como é apresentado nos Evangelhos, em humilhação. Em Apocalipse, Cristo é visto, em relação ao tempo, como Aquele "que é, e que era, e que há de vir" (1.4). Este livro mostra como Cristo age com relação à Igreja (1.9 – 3.22), à tribulação (4.1 – 19.21), ao reino milenar (20.1-10) e à eternidade (20.11 – 22.21).

Neste livro, Cristo é apresentado como o Soberano dos reis da terra (1.5), o Esposo e a Cabeça da Igreja (2.1 – 3.22; 19.7-9), o Leão da tribo de Judá (5.5), o Cordeiro que foi morto (5.6,12, etc.), o Sumo Sacerdote (8.3-6) e o Rei e Juiz (19.11 – 20.15).

Apocalipse é um registro do que o apóstolo João viu e ouviu. Constantemente são usados símbolos. São abundantes as referências a eventos e profecias do AT. Os cenários alternam-se diversas vezes entre o céu e a terra. É um relato do juízo divino e do conflito que atinge o mundo todo.

Notam-se três divisões principais. Em 1.19 foi ordenado a João que escrevesse sobre 1) as coisas do passado, "as coisas que tens visto", i.e., a visão de Patmos (1.1-20); 2) as coisas do presente, "as que são", i.e., as igrejas de então (2.1 – 3.22); e 3) as coisas do futuro, "as que depois destas não de acontecer", i.e., os acontecimentos após a conclusão da Era da Igreja (4.1 – 22.5). É importante observar que, a partir do capítulo 4, o livro apresenta eventos futuros.

A terceira grande divisão de Apocalipse (4.1 – 22.21) caracteriza-se por uma série de setes: sete selos (4.1 – 8.1), sete trombetas (8.2 – 11.19), sete taças (15.1 – 16.21), sete condenações (17.1 – 20.15) e sete coisas novas (21.1 – 22.21). Podem-se observar passagens importantes que fazem algumas digressões ou, melhor dizendo, são suplementares ou corretivas, como, p. ex., o remanescente judeu e os santos da tribulação (7.1-17); o anjo, o livrinho e as duas testemunhas (10.1 – 11.14); o Cordeiro, o remanescente e a proclamação do Evangelho eterno (14.1-13); a reunião dos reis da terra preparando-se para o Armagedom (16.13-16); os quatro aleluias no céu (19.1-6). Essas passagens não acrescentam fatos à narrativa profética, mas, com sua visão retrospectiva e voltada para o futuro, resumem o passado e fazem previsões. Por isso, a ordem da narrativa não é sempre cronológica. A continuidade principal é fornecida pelos acontecimentos simbolizados pelos selos, pelas trombetas e pelas taças.

O propósito principal do livro é providenciar o cenário para a revelação de Jesus Cristo. Dá-se especial importância ao período da tribulação (caps. 4 – 19), que se crê coincidir com a septuagésima semana de Daniel (Dn 9.24-27). A grande tribulação, a segunda metade dessa "semana" recebe atenção especial. O clímax do livro começa com a revelação do Senhor Jesus Cristo no cap. 19.

Os intérpretes de Apocalipse devem ter em mente duas passagens das Escrituras: 1Pe 1.12; 2Pe 1.20-21. À medida que o tempo se aproxima, muito do que agora parece obscuro se tornará claro para os leitores para os quais isso foi escrito.

O livro pode ser dividido da seguinte maneira: Introdução, 1.1-3. I. As mensagens do Senhor ressurreto às sete igrejas, 1.4-3.22. II. O livro selado com sete selos é aberto, 4-6; 8.1. III. Parêntese: judeus e gentios salvos durante a tribulação, 7. IV. Os juízos das sete trombetas, 8.2-9.21; 11.15-19. V. Parêntese, 10.1-11.14. VI. Personagens proeminentes, 12. VII. Surgimento e reinado da besta e do falso profeta, 13. VIII. Parêntese, 14. IX. Os juízos das sete taças, 15-16. X. A queda da Babilônia, 17-18. XI. A batalha do Armagedom e o milênio, 19.1-20.6. XII. O juízo final e a cidade santa, 20.7-22.5. XIII. A última mensagem da Bíblia, 22.6-19. Conclusão, 22.20,21.

Introdução, 1.1-3

- ^a Inspiração: v.1; Ap 1.19 (Ex 4.15; 2Tm 3.16, nota)
^b Veja Hb 1.4, nota
^c Ap 22.6
^d Comp. 1Ts 5.27
^e Ap 22.7
^f Ap 22.10; veja Mt 4.17, nota 5
^g Igrejas (locais): vv 4.11,20; Ap 2.1 (At 8.3; Fp 1.1, nota)
^h Ex 3.14

1 ^aREVELAÇÃO de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as *coisas* que brevemente devem acontecer; e pelo seu ^banjo as ^cenviou, e as notificou a João seu servo;
2 O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, e de tudo o que tem visto.
3 Bem-aventurado aquele que ^dlê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e ^eguardam as *coisas* que nela estão escritas; porque o tempo está ^fpróximo.

I. As mensagens do Senhor ressurreto às sete igrejas, 1.4 – 3.22

Coisas passadas: "as coisas que tens visto"

4 João, às sete ^gigrejas que estão na Ásia: Graça e paz *seja* convosco da parte daquele que ^hé, e que era, e que há de vir, e da dos sete ⁱespíritos que estão diante do seu trono;
5 E da parte de Jesus Cristo, *que é* a ^jfiel ^ktestemunha, o primogênito dentre os mortos e o ^lpríncipe dos reis da terra. Aquele que nos amou, e em seu ^msangue nos lavou dos nossos ⁿpecados,
6 E nos fez reis e ^osacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém.
7 Eis que ^pvem com as ^qnuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o ^rtraspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém.

- ⁱ Is 11.2; Ap 3.1; 4.5; 5.6
^j Is 55.4
^k Is 9.6,7
^l Pv 14.5
^m Sacrifício (de Cristo): vv.5,6; Ap 5.9 (Gn 3.15; Hb 10.18, nota)
ⁿ Veja Rm 3.23, nota
^o 1Pe 2.5,9
^p Cristo (segunda vinda): v.7; Ap 2.25 (Dt 30.3; At 1.11, nota)
^q Mt 24.30
^r Zc 12.10

8 Eu sou o ^{1s}Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.

A visão de Patmos

9 Eu, João, que também sou vosso irmão, e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo.

10 Eu fui arrebatado no "Espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,

11 Que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro; e o que vê, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodicéia.

12 E virei-me para ver quem falava comigo. E, virando-me, vi sete castiçais de ouro;

13 "E no meio dos sete castiçais um semelhante ao Filho do homem, vestido até aos pés de uma roupa comprida, e cingido pelos peitos com um cinto de ouro.

14 E a sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo;

15 E os seus pés, semelhantes a latão reluzente, como se tivessem sido refinados numa fornalha, e a sua voz como a voz de muitas águas.

16 E ele tinha na sua destra "sete estrelas; e da sua boca saía uma aguda es-

pada de dois fios; e o seu rosto era como o "sol, quando na sua força resplandece.

17 E eu, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs sobre mim a sua destra, dizendo-me: Não temas; Eu sou o primeiro e o último;

18 E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém. E tenho as chaves da morte e do "inferno.

Ordem de escrever

19 "Escreve as coisas que tens "visto, e as que são, e as que ^bdepois destas hão de acontecer;

20 O "mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os ³anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete "igrejas.

Coisas presentes — as sete igrejas:
"as que são"

(1) Mensagem a Éfeso: a igreja no final da era apostólica

2 "ESCREVE ao "anjo da igreja de Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:

2 Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à "prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos.

s Ap 21.6;
22.13
t Is 9.6
u Espírito Santo (NT):
v.10; Ap
2.7 (Mt
1.18; At
2.4, nota)
v vv.13-15;
comp. Dn
7.9,10;
10.5,6
w v.20
x Mt 17.2
y Veja Lc
16.23,
nota
z Inspiração:
v.19; Ap
2.1 (Ex
4.15; 2Tm
3.16, nota)
a Ap 1.9-18

b Depois da igreja.
Comp. 4.1
c Veja Mt 13.11, nota
d Inspiração: vv.1,8; Ap 2.12 (Ex 4.15; 2Tm 3.16, nota)
e Mensageiro: Veja Ap 1.20, nota 4
f Igrejas (locais): vv.1,7,8,11; Ap 2.12 (At 8.3; Fp 1.1, nota)
g 1Jo 4.1

¹ (1.8) Alfa e Ômega, mencionados também em Ap 21.6 e 22.13, são a primeira e a última letras do alfabeto grego.

² (1.9) Em 1.1-20 João tem uma visão do Cristo ressurreto no meio de sete castiçais de ouro. Em 2.1 – 3.22 ele escreve mensagens de nosso Senhor às sete igrejas na Ásia romana. Em 4.1,2 afirma-se que o apóstolo é arrebatado "no Espírito" para o céu, de onde observa coisas que acontecerão futuramente no céu e sobre a terra, conforme registradas em 4.1 – 22.5.

³ (1.20) Embora seja a palavra habitual para referir-se a um anjo (gr. *angelos*), freqüentemente é traduzida por "mensageiro". A explicação mais natural neste contexto é que estes eram homens enviados pelas sete igrejas para indagar sobre a situação do apóstolo idoso que estava no exílio em Patmos; mas representam todos os que anunciam mensagens de Deus a uma igreja.

⁴ (1.20) As mensagens às sete igrejas têm uma aplicação quádrupla: 1) local, às igrejas as quais foram endereçadas; 2) exortativa, a todas as igrejas em todos os tempos como testes pelos quais elas podem discernir sua verdadeira condição espiritual aos olhos de Deus; 3) pessoal, nas exortações a "quem tem ouvidos" e nas promessas ao "que vencer"; e 4) profética: a referência profética às sete igrejas revela as sete fases da história espiritual da Igreja. Cada uma das sete igrejas representa uma fase dessa história. Há duas maneiras pelas quais as sete igrejas também atuam profeticamente: a) ao longo da história da Igreja haverá igrejas como cada uma dessas sete, de maneira que todas juntas revelam um modelo profético, e b) as sete igrejas mostram a sucessão das fases em que cada fase é caracterizada, em linhas gerais, por uma das igrejas, e a ordem das sete indica a mudança no estado espiritual da Igreja que há de continuar até o fim desta Dispensação.

Seria inconsistente que em uma profecia que cobre o período da Igreja não houvesse tal visão antecipada do futuro. Essas mensagens têm de conter essa visão, se ela se encontra no livro, uma vez que a Igreja não aparece na terra depois de 3.22. Pela linguagem em que se expressam, essas mensagens vão além das assembleias locais mencionadas. Pode-se notar que, embora Éfeso (2.1-7) fosse uma igreja no tempo do apóstolo, é um tipo da igreja do primeiro século como um todo; Esmirna (2.8-11) caracteriza a igreja sob perseguição, p. ex., aprox. 100 – 316 d.C.; Pérgamo (2.12-17), "onde está o trono de Satanás" (2.13; comp. 2.14,15 e notas), é indicativa da igreja que se mescla com o mundo, p. ex., na Idade Média; Tiatira (2.18-29) revela de que maneira o mal avança na Igreja e como se pratica a idolatria; Sardes (3.1-6) representa a Igreja que está morta, mas ainda tem uma minoria de homens e mulheres piedosos, como durante a Reforma; Filadélfia (3.7-13) mostra o avivamento e um estado de progresso espiritual; Laodicéia (3.14-19) ilustra a fase final da apostasia que a igreja visível experimentará.

h Hb 12.1-3 i Gl 6.9 j Arrependimento: v.5; Ap 2.16 (Mt 3.2; At 17.30, nota) k Espírito Santo (NT): vv.7,11; Ap 2.17 (Mt 1.18; At 2.4, nota) l Gn 2.9; Ap 22.2,14 m Vida (eterna): vv.7,10; Ap 3.5 (Mt 7.14; Ap 22.19) n Ap 1.17,18 o Ap 3.9 p Comp. Jo 8.30-47; 2Co 11.14 q Satanás: vv.9,10; Ap 2.13 (Gn 3.1; Ap 20.10) r Provar-Tentar: v.10; Ap 3.10 (Gn 3.1; Tg 1.14, nota) s Recompensas: v.10; Ap 3.11 (Dn 12.3; 1Co 3.14, nota) t Morte (segunda): v.11; Ap 20.6 (Jo 8.21; Ap 20.14, nota) u Inspiração: 2.12,18; 3.1; Ap 3.7 (Êx 4.15; 2Tm 3.16, nota)	3 E sofreste, e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste. 4 Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. 5 Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres. 6 Tens, porém, isto: que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio. 7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus. (2) Mensagem à Esmirna: a igreja sob perseguição 8 E ao anjo da igreja em Esmirna, escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu: 9 Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. 10 Nada temas das coisas que has de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Se fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. 11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte. (3) Mensagem a Pérgamo: a igreja acomodada ao mundo 12 E ao anjo da igreja que está em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada aguda de dois fios: 13 Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Sa-	tanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. 14 Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios da idolatria, e fornicassem. 15 Assim tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu odeio. 16 Arrepende-te, pois, quando não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca. 17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei a comer do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe. (4) Mensagem à Tiatira: a igreja em idolatria 18 E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem seus olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao latão reluzente: 19 Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras. 20 Mas algumas poucas coisas tenho contra ti que deixas: Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensinar e enganar os meus servos, para que forniquem e comam dos sacrifícios da idolatria. 21 E dei-lhe tempo para que se arrependesse da fornicção; e não se arrependeu. 22 Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande	v Igrejas w ocasião: 2.12,17; 23,29 3.1; Ap 3.6; At 8.3; Fp 1.1 (nota) x Ap 1.16 y Satanás: vv.13,24; Ap 3.9 z Gn 3.1; Ap 20.10) Comp. 2Tm 2.12 z Veja 2.6, nota a Arrependimento: vv.16,21; 22; Ap 3.3 (Mt 3.2; At 17.30, nota) b 2Ts 2.8; Ap 19.15 c Espírito Santo (NT): vv.17,29; Ap 3.6 (Mt 1.18; At 2.4, nota) d Ex 16.33,34; Jo 6.49-51 e Como aprovação f Is 62.2; Ap 3.12; comp. Jo 1.42 g Comp. Ap 14.3 hh Mensageiro: Veja Ap 1.20, nota 4 ii Ap 1.14,15 jj Fé: v.19 (Gn 3.20; Hb 11.39, nota) kk 1Rs 16.31,32
--	---	--	--

¹ (2.6,15) De acordo com os primeiros pais da Igreja (Inácio, Irineu, Clemente de Alexandria, Tertuliano, Hipólito), o nome "nicolaítas" refere-se àqueles que, professando ser cristãos, vivem licenciosamente. O que em Éfeso eram "obras" (v. 6), em Pérgamo tornou-se "doutrina" (v. 15).

² (2.7) "A árvore da vida" é uma das muitas alusões a Gn que encontramos em Ap. A fim de que o homem não comesse da "árvore da vida", Deus o expulsou do Éden e colocou querubins para guardar o caminho para a árvore (Gn 2.9; 3.22,24). "A árvore da vida" aparece aqui e duas vezes em Ap 22 (vv. 2,14) como parte da descrição do novo paraíso. No NT, a palavra gr. *xulon* não só se refere à árvore da vida, mas também à cruz de madeira, ao madeiro onde foi crucificado Jesus (At 5.30; 10.39; 13.29; Gl 3.13; 1Pe 2.24). Comp. seu uso para falar de madeira em Ap 18.12 e de uma árvore em Lc 23.31. É por meio da morte de Cristo no madeiro da cruz que a humanidade pode ter vida eterna. "Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro" (1Pe 2.24).

³ (2.13) A palavra "testemunha" é a tradução do gr. *martus* (de onde deriva a palavra mártir), que, em suas diversas variantes, aparece dezoito vezes neste livro (p. ex., 1.2,5; 3.14; 19.10; 20.4; etc.); posteriormente, tal como sucede aqui, começou a significar alguém que morria por sua fidelidade como testemunha.

⁴ (2.14) A "doutrina de Balaão" (veja 2Pe 2.15; Jd 11, nota) foi ter ensinado Balaque a corromper o povo que não podia ser amaldiçoado (Nm 31.15,16; 22.5; 23.8) tentando os israelitas a se casarem com mulheres moabitãs, levando-os a profanar sua separação e a abandonar sua condição de peregrinos. Essa união do mundo com a igreja (Tg 4.4) é o que constitui a falta de castidade espiritual. A igreja em Pérgamo havia perdido sua condição de peregrina e vivia onde estava o trono de Satanás (v. 13), i.e., no mundo (Jo 12.31; 14.30; 16.11).

tribulação, se não se arrependerem das suas obras.

23 E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que ¹sonda os rins e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras.

24 Mas eu vos digo a vós, e aos restantes que *estão* em Tiátira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as ^mprofundezas de Satanás, *que* outra carga vos não porei.

25 Mas o que tendes, retende-o ^aaté que eu venha.

26 E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações,

27 E com vara de ferro as regerá; e serão quebradas ^acomo vasos de oleiro; como também ^brecebi de meu Pai.

28 E dar-lhe-ei a ^aestrela da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

(5) Mensagem a Sardes: a igreja morta, mas com um remanescente fiel

3 E AO anjo da igreja que está em Sardes escreve: Isto diz o que ^{tem} os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto.

2 Sê vigilante, e confirma os restantes, que estavam para morrer; porque não achei as tuas obras ^aperfeitas diante de Deus.

3 Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e ^aarrepente-te. E, se não vigiares, virei sobre ti como um ^aladão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

4 Mas também tens em Sardes algumas poucas pessoas que não contaminaram suas ^avestes, e comigo ^aandarão de branco; porquanto são dignas *disso*.

5 O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da ^avida; e ^aconfessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus ^aanjos.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o ^aEspírito diz às igrejas.

(6) Mensagem à Filadélfia: a igreja em alicramento

7 ^aE ao ^aanjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que ^é ^asanto, o que ^é ^averdadeiro, o que tem a ^achave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:

8 Conheço as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome.

9 Eis que eu farei aos da sinagoga de ^aSatanás, aos que se dizem judeus, e ^anão são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo.

10 Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te ^aguardarei da ^ahora da ^mtentação que há de vir sobre todo o ^mmundo, para tentar os que habitam na terra.

11 Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua ^acoroa.

12 A quem vencer, eu o farei ^mcoluna no templo do meu Deus, e dele nunca ^msairá; e ^aescreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que ^adesce do céu, do meu Deus, e também o meu ^anovo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

(7) Mensagem à Laodicéia: a igreja em seu estado final de apostasia

14 E ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: Isto diz o ^mAmém, a testemunha ^afiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

15 Conheço as tuas obras, que ^mnem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente!

16 Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

17 Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu;

18 Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.

19 Eu repreendo e ^acastigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te.

Lugar e atitude de Cristo no final da Dispensação da Igreja

20 Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, ^aentrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

21 Ao que vencer lhe concederei que

l Jr 17.10
m 2Tm 3.1-9;
comp. 1Co
2.10
n Cristo
(segunda
vinda):
v.25; Ap
16.15 (Dt
30.3; At
1.11, nota)
a Sl 2.7-9
p Dia (do
Senhor):
v.27; Ap
6.17 (Sl
2.9; Is 2.12;
Ap 19.19)
q Ap 22.16;
comp. 2Pe
1.19
r Ap 1.4.16;
comp. At
2.33
s Veja Mt
5.48, nota
t Comp. Ap
2.5
u Arrepen-
dimento:
vv.3-19
(Mt 3.2;
At 17.30,
nota)
v Ap 16.15;
comp. Mt
24.43; 1Ts
5.2-5
w Justiça
(vestes de):
vv.4.5.18;
Ap 4.4 (Gn
3.21; Ap
19.8)
x Ap 6.11
y Vida (eter-
nal): v.5; Ap
13.8 (Mt
7.14; Ap
22.19)
z Lc 12.8
a Veja Hb
1.4, nota
b Esolito
Santo (NT):
vv.6.13.22;
Ap 4.2 (Mt
1.18; At
2.4, nota)
c Igrejas
(locais):
vv.6.7.13,
14.22; Ap
22.16 (At
8.3; Fp 1.1,
nota)

d Inspi-
ração:
vv.7.14;
Ap 14.13
(Ex 4.15;
2Tm 3.16,
nota)
e Mensa-
geiro: Veja
Ap 1.20,
nota 4
f Comp. Lc
1.35; 1Pe
1.16
g Jo 14.6;
Ap 19.11
h Is 22.22
i Satanás:
v.9; Ap
12.3 (Gn
3.1; Ap
20.10)
j Ap 2.9
k 2Pe 2.9
ll Tribulação
(a gran-
de): v.10;
Ap 7.14
(Sl 2.5; Ap
7.14)
mm Provar-
Tentar:
v.10 (Gn
3.1; Tg
1.14,
nota)
nn Gr. *Oi-
koumene*.
Veja Lc
2.1, nota
oo Recom-
pensas:
v.11; Ap
4.4 (Dn
12.3;
1Co 3.14,
nota)
pp 1Rs 7.21;
comp. Gl
2.9
qq Sl 23.6
rr Ap 22.4
ss Ap 21.2
tt Ap 2.17
uu 2Co 1.20
vv Ap 1.5
ww Apostasia:
vv.14-18
(Lc 18.8;
2Tm 3.1,
nota)
xx Hb 12.6
yy Jo 14.23

se assente comigo no meu ¹trono; assim como eu venci, e me assentei com meu ¹Pai no seu trono.

22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

*II. O livro selado com sete selos é aberto,
4 – 6; 8.1*

*As coisas futuras: “as que depois destas
hã de acontecer”*

A cena no céu antes da abertura dos selos

4 DEPOIS destas coisas, olhei, e eis que *estava* uma ^aporta ^baberta no céu; e a primeira voz que, como de ^ctrombeta, ouvira falar comigo, disse: ^dSobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que ^edepois destas devem acontecer.

2 E logo fui *arrebatado* no ^fEspírito, e eis que um ^gtrono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.

3 E o que estava assentado era, na aparência, ^hsemelhante à pedra jaspe e sardônica; e o ⁱarco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante à esmeralda.

Os anciãos entronizados ao redor do trono

4 E ao redor do trono *havia* vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro ^janciãos vestidos de ^kvestes brancas; e tinham sobre suas cabeças ^lcoroas de ouro.

5 E do trono saíam relâmpagos, e trovões, e vozes; e diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus.

*Os quatro seres viventes e os vinte e quatro
anciãos adoram o Criador*

6 E *havia* diante do trono *como que* um ^mmar de vidro, semelhante ao cristal. E no meio do trono, e ao redor do trono,

quatro ⁿanimais ^ocheios de olhos, por diante e por detrás.

7 E o primeiro animal *era* semelhante a um leão, e o segundo animal semelhante a um bezerro, e tinha o terceiro animal o rosto como de homem, e o quarto animal *era* semelhante a uma águia voando.

8 E os quatro animais tinham, cada um de per si, ^pseis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos; e não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo, é o Senhor ^qDeus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há de vir.

9 E, quando os animais davam glória, e honra, e ações de graças ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre,

10 Os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

11 Digno és, ^rSenhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu ^scriaste todas as coisas, e por ^ttua vontade são e foram criadas.

Cristo e o livro selado com sete selos

5 E VI na destra do que estava assentado sobre o ^utrono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.

2 E vi um ^vanjo forte, bradando com grande voz: “Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?”

3 E ^wninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar *para* ele.

*Cristo abre o livro no caráter de Rei
(comp. Is 11.1; Jr 23.5; Lc 1.32,33)*

4 E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar *para* ele.

z Reino (NT):
v.21; Ap
5.1 (Mt
2.2; 1Co
15.24,
nota)
a Comp. Lc
23.45; Hb
10.19,20
b Ez 1.1
c Ap 1.10;
comp. 1Ts
4.16
d Ap 1.19
e Espírito
Santo (NT):
4.2; Ap
14.13 (Mt
1.18; At
2.4, nota)
f Ap 3.21;
comp. Ap
22.3
g Ap 21.11;
comp. Ez
1.26,27
h Gn 9.13-17;
Ez 1.28
i Justiça
(vestes
de): v.4; Ap
6.11 (Gn
3.21; Ap
19.8)

j Recom-
pensas:
vv.4,10; Ap
11.18 (Dn
12.3; 1Co
3.14, nota)
k Ap 15.2
l Veja Ez 1.5
nota
m Comp.
Ez 1.18;
10.12
n Is 6.2
o Is 6.3
p Ap 5.9,12
q Gn 1.1; Jo
1.3
r Cl 1.16;
comp. Sl
19.1
s Reino (NT):
vv.1-4; Ap
5.10 (Mt
2.2; 1Co
15.24,
nota)
t Veja Hb 1.4
nota
u Ap 4.11;
5.9; comp.
Sl 15.1
v Comp. Is
63.5

¹ (3.21) Esta passagem, que está em harmonia com Lc 1.32,33; At 2.30,34,35; 15.14-16, é conclusiva quanto ao fato de que Cristo agora não está assentado em seu próprio trono. A Aliança Davidica (veja 2Sm 7.16, nota) e as promessas de Deus por meio dos profetas e do anjo Gabriel referentes ao reino messiânico aguardam cumprimento. Num dia futuro, Deus dará a seu Filho – uma vez coroado com espinhos pelos homens – a coroa de Davi, seu pai.

² (4.1) Começando com 4.1, João vê todas as coisas desde o céu. Como a palavra “igreja” não aparece novamente em Ap até 22.16, o arrebatamento de João ao céu tem sido considerado como representação simbólica do arrebatamento da Igreja, que ocorre antes dos acontecimentos da tribulação descritos nos caps. 6–19.

³ (4.4) Estes anciãos representam a Igreja. A palavra “ancião” tem importância eclesial (1Tm 5.17; Tt 1.5). No NT, as coroas são apresentadas exclusivamente como recompensa para os fiéis na Igreja. Os anciãos sentam-se em tronos que estão associados com o trono do juízo de Deus (vv. 2-4; comp. 1Co 6.2,3; 2Tm 2.12).

A aparência desses anciãos, que já estão glorificados, coroados e em seus tronos antes que se abra o livro selado do juízo (cap. 5) e antes que os juízos do fim dos tempos sejam descarregados sobre o mundo (caps. 6–18), reafirma que a Igreja não estará sujeita à ira do juízo nem aos juízos daquele período (comp. Jo 5.24; Rm 5.9; 1Ts 1.10; 5.1-11; Ap 3.10).

w Gn 49.9
 x Hb 7.14
 y Is 11.10;
 Rm 15.12;
 Ap 22.16;
 Mt 1.1
 z Ap 3.21;
 comp.
 Is 53.12;
 63.1-3
 a Veja Ez 1.5,
 nota
 b Jo 1.29
 c Veja Dt
 33.17,
 nota
 d Comp. Zc
 3.8.9; 4.10
 e Ap 1.4; 3.1;
 4.5
 f Ap 4.8-10;
 19.4
 g Sl 141.2
 h Ap 8.3
 i Ap 4.11;
 14.3; comp.
 Sl 33.3;
 96.1; 98.1;
 149.1
 j Hb 9.12;
 1Pe 1.18,19
 k Sacrifício
 (de Cristo):
 v.9; Ap
 7.14 (Gn
 3.15; Hb
 10.18,
 nota)
 l Veja Rm
 3.24, nota
 m Ex 19.6
 n Is 61.6
 o Reino (NT):
 v.10;
 Ap 11.15
 (Mt 2.2;
 1Co 15.24,
 nota)

5 E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o ^{1w}Leão da tribo de ¹Judá, a ¹raiz de Davi, que ¹venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos.

6 E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro ^aanimais viventes e entre os anciãos um ^bCordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete ^cchifres e sete ^dolhos, que são os sete ^eespíritos de Deus enviados a toda a terra.

7 E ²veio, e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono.

A adoração dos seres viventes e os vinte e quatro anciãos

8 E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos ¹prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de ²incenso, que são as ³orações dos santos.

9 E cantavam um ¹novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e ²com o teu ³sangue nos ⁴compraste, para Deus, de toda a tribo, e língua, e povo, e nação;

10 E para o nosso Deus nos fizeste ^areis e ^bsacerdotes; e ^creinaremos sobre a terra.

Anjos exaltam o Cordeiro

11 E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares,

12 Que com grande voz diziam: ^aDigno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.

A adoração universal ao Cordeiro como Rei (comp. Fp 2.9-11)

13 E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que estão no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está ^aassentado sobre o trono, e ao ^bCordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.

14 E os quatro animais diziam: Amém. E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre.

Abertura dos sete selos

(1) Primeiro selo: o falso Cristo

6 E, HAVENDO o Cordeiro ^aaberto um dos selos, olhei, e ouvi um dos quatro animais, que dizia como em voz de trovão: Vem, e vê.

2 E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e ¹saiu vitorioso, e para ²vencer.

(2) Segundo selo: guerra

3 E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem, e vê.

4 E saiu outro cavalo, ^avermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que ^btirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.

(3) Terceiro selo: fome

5 E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi dizer o terceiro ^aanimal: Vem, e vê. E olhei, e eis um ^bcavalo preto e o que sobre ele estava assentado tinha uma ^cbalança em sua mão.

6 E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro, e três ^amedidas de cevada por um ^bdinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho.

(4) Quarto selo: morte

7 E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem, e vê.

8 E olhei, e eis um cavalo amarelo, e o que estava assentado sobre ele tinha por nome ^aMorte; e o ^binferno o seguia; e foi-lhes dado poder para ^cmatar a quarta ^dparte da terra, com espada,

p v.9; comp.
 Fp 2.9-11
 q Ap 4.2,3;
 6.16;
 20.11
 r v.6; comp.
 Jo 5.23
 s vv.3,5,7,
 9,12; 8.1
 t Mt 24.5;
 comp.
 Dn 7.7
 u Comp.
 2Rs
 3.22,23;
 Na 2.3;
 Zc 6.2
 v Mt 24.6,7
 ww Veja Ez
 1.5, nota
 xx Comp.
 Zc 6.2
 yy Mt 24.7;
 comp.
 Ez 4.16,17
 zz Veja
 pesos e
 medidas
 (NT):
 At 27.28,
 nota
 aa Veja sist.
 monetário
 (NT):
 Mt 5.26,
 nota
 bb Comp.
 At 3.15;
 Rm 6.23
 cc Veja
 Lc 16.23,
 nota
 dd Mt 24.9

¹ (5.5) O leão é o rei dos animais. Em Gn 49.8-12 é predito que a descendência de Judá empunharia o cetro, i.e., seria rei de Israel, Siló, e governaria o mundo. Maria, mãe de Jesus, era da tribo de Judá (Lc 3.33).

² (5.7) Comp. Dn 7.13,14. As duas visões são idênticas; aqui se acrescenta o que estava oculto para Daniel: que os reis e sacerdotes da Era da Igreja estarão associados com o Filho do homem ("um Cordeiro, como havendo sido morto") quando ele reinar sobre a terra (vv. 6-10; comp. 3.21; 5.10).

¹ (6.2) O que monta o cavalo branco não é Cristo. Aqueles que identificam esse cavaleiro com Cristo consideram que esta passagem é uma profecia da conquista realizada pelo evangelho. No entanto, nenhuma coroa foi dada ao Senhor quando começou a proclamação do evangelho, e os terríveis acontecimentos mundiais que representam os outros três cavaleiros (vv. 3-8) não implicam uma conquista anterior por parte de Cristo.

e com fome, e com peste, e com as ^eferas da terra.

(5) *Quinto selo: os martires remanescentes*

9 E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram.

10 E clamavam com grande voz, dizendo: ^aAté quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

11 E foram dadas a cada um compridas ^bvestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram.

(6) *Sexto selo: anarquia*

12 E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande ^ctremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cílio, e a lua tornou-se como sangue;

13 E as estrelas do céu ^dcaíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.

14 E o ^ecéu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os ^fmontes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

15 E os ^greis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se ^hesconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;

16 E diziam aos montes e aos rochedos: ⁱCaí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está ^jassentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro;

17 ^kPorque é vindo o grande ^ldia da sua ira; e quem poderá subsistir?

III. *Parêntese: Judeus e gentios salvos durante a tribulação, 7*

7 E DEPOIS destas coisas vi quatro ^manjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ⁿventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

2 E vi outro anjo subir do lado do sol

nascente, e que tinha o ^oselo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar.

3 Dizendo: ^pNão danifiquéis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos selado nas suas testas os servos do nosso Deus.

O remanescente israelita de 144.000

4 E ouvi o número dos selados, e eram cento e quarenta e quatro mil ^qselados, de ^rtodas as tribos dos filhos de Israel.

5 Da tribo de Judá, havia doze mil selados; da tribo de Rúben, doze mil selados; da tribo de Gade, doze mil selados;

6 Da tribo de Aser, doze mil selados; da tribo de Naftali, doze mil selados; da tribo de Manassés, doze mil selados;

7 Da tribo de Simeão, doze mil selados; da tribo de Levi, doze mil selados; da tribo de Issacar, doze mil selados;

8 Da tribo de Zebulom, doze mil selados; da tribo de José, doze mil selados; da tribo de Benjamim, doze mil selados.

A multidão de gentios que vieram da grande tribulação

9 Depois destas coisas olhei, e eis aqui ^suma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando ^tvestes brancas e com ^upalmas nas suas mãos;

10 E clamavam com grande voz, dizendo: ^vSalvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.

11 E todos os ^wanjos estavam ao redor do trono, e dos anciãos, e dos quatro ^xanimais; e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e ^yadoraram a Deus,

12 Dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém.

13 E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram?

14 E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande ^ztribulação, e lavaram as suas vestes e as ^{aa}branquearam no ^{ab}sangue do Cordeiro.

^e Comp. Ez 14.21
^f Morte (física): vv.9-10; Ap 9.6 (Gn 2.17; Hb 9.27, nota)
^g SI 13.1-6
^h Justiça (vestes de): vv.9-11; Ap 7.9 (Gn 3.21; Ap 19.8)
ⁱ Remanescente: 6.9-11; 7.3-17; Ap 12.17 (Is 1.9; Rm 11.5, nota)
^j Comp. Hb 11.40
^k Mt 24.7
^l Jt 2.10,31
^m Mt 24.29
ⁿ Is 34.4
^o Ap 16.20; comp. Jr 3.23
^p SI 2.2-4; comp. Dn 2.21
^q Is 2.12,19
^r Lc 23.29,30
^s Ap 20.11
^t Comp. Is 13.6; Mt 24.8
^u Dia (do SENHOR): vv.12-17; Ap 16.17 (SI 2.9; Is 2.12; Ap 19.19)
^v Veja Hb 1.4, nota
^w Comp. Dn 7.2
^x Comp. Ef 1.13,14

^y Comp. Zc 2.7
^z Israel (profecias): vv.1-4; Ap 12.1 (Gn 12.2; Rm 11.26, nota)
^{aa} Gn 49.1-27; comp. Dt 33.6-25; Ez 48.1-7,23-28
^{ab} Is 60.1-5; comp. Rm 11.25
^c Justiça (vestes de): vv.9-14; Ap 16.15 (Gr 3.21; Ap 19.8)
^d vv.9,10; comp. Mc 21.8,9
^{ee} Veja Rm 1.16, nota
^{ff} Veja Hb 1.4, nota
^{gg} Veja Ez 1.5, nota
^{hh} Ap 4.11; 5.9,12,14 11.16
ⁱⁱ Tribulação: (a grande): v.14 (SI 2.5; Ac 7.14)
^{jj} Ap 22.14; comp. Is 1.18; Zc 3.3-5; 1.17
^{kk} Sacrific: (de Cristo): v.14 Ap 12.11 (Gn 3.15; Hb 10.16, nota)

¹ (7.14) Ainda que o povo de Deus possa esperar tribulações na presente era (Jo 16.33; At 14.22), a palavra "tribulação", a exemplo do que acontece aqui, também é usada com respeito a um tempo futuro específico (Mt 24.21,29; Mc 13.24).

Considerando que nosso Senhor vincula "a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel" com este período de tribulação (Mt 24.15-21; Mc 13.14-19), é evidente que a tribulação deve ser associada à septuagésima semana de Daniel (Dn 9.27). Além disso, as referências bíblicas têm em comum uma alusão a distúrbios e aflições sem precedentes (Jr 30.7 Dn 9.27; 12.1; Mt 24.21,22).

15 Por isso estão 'diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra.

16 Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem "calma alguma cairá sobre eles.

17 Porque o Cordeiro que está no meio do trono os "apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes vivas das águas; e "Deus limpará de seus olhos toda a lágrima.

Sétimo selo (comp. 4.1): as sete trombetas

8 E, HAVENDO aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora.

*IV. Os juízos das sete trombetas,
8.2 – 9.21; 11.15-19*

Cristo como sumo sacerdote

2 E vi os sete "anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete "trombetas.

3 E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o "pôr com as "orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono.

4 E a "fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus.

5 E o anjo tomou o incensário, e o "encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos.

6 E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.

(1) A primeira trombeta

7 E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve "saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua "terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a "erva verde foi queimada.

(2) A segunda trombeta

8 E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande "monte ardendo em fogo, e tornou-se em "sangue a terça parte do mar.

9 E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das "naus.

(3) A terceira trombeta

10 E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e "caiu do céu uma grande "estrela ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as "fontes das águas.

11 E o nome da estrela era "Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

(4) A quarta trombeta

12 E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do "sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.

13 E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: "Ai! ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar.

(5) A quinta trombeta

9 E O QUINTO anjo tocou a sua trombeta, e vi uma "estrela "que do céu caiu na terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

2 E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha, e com a fumaça do poço escureceu-se o "sol e o ar.

3 E da fumaça vieram "gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os "escorpiões da terra.

4 E foi-lhes dito que não fizessem "danos à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens "que não têm nas suas testas o selo de Deus.

5 E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.

6 E naqueles dias os homens "buscaram a "morte, e não a acharão; e desejaram morrer, e a morte fugirá deles.

/ v.9
m Sl 121.6
n Ez 34.23, 24
o Ap 21.4;
comp. Is
25.8
p Veja Hb
1.4, nota
q Trombetas
de anjos:
comp. 1Ts
4.16, a
trombeta
de Deus
r Comp. Jo
14.13; Hb
7.25
s Ap 5.8
t Comp. Êx
30.7, 8; Sl
141.2
u Comp. Lv
16.12; Nm
16.46
v Ap 4.5;
comp. Êx
19.18, 19;
Sl 97.1-4
w Comp. Êx
9.23, 24; Sl
18.13; Ez
38.22
x vv.8-10; Ap
9.15-18
y Comp. 9.4
z Comp. Jr
51.25
a Ap 11.6;
comp. Êx
7.19, 20
b Comp. Is
2.12, 16
c Comp. Dn
12.3
d 9.1; comp.
Is 14.12

e Ap 16.4;
comp. Ap
7.17
f Comp. Dt
29.18; Jr
23.15
g Is 13.10;
Jl 2.31;
Mt 24.29;
Ap 6.12;
comp. Êx
10.21-23;
Jo 12.35
h Ap 9.12;
11.14;
12.12
i 8.10;
comp. Is
14.12-14
j 8.10
k Jl 2.10;
comp. Ap
21.24
l Comp. Êx
10.12-15
mm Comp. Nrn
21.6
nn Comp.
8.7
oo Ap 7.2, 3;
comp. Ap
13.16, 17
pp Comp. Jr
8.3
qq Morte
(física):
v.6; Ap
11.7 (Gn
2.17;
Hb 9.27,
nota)

Conquanto a septuagésima semana de Daniel dure sete anos (veja Dn 9.24, nota; comp. Ap 11.2, nota) e os termos "tribulação" e "grande tribulação", conforme usados nas Escrituras, se refiram à última metade dos sete anos, o uso da expressão "tribulação" em referência a todo o período e "grande tribulação" em referência à segunda metade do período é considerado normal.

¹ (8.2) As sete trombetas seguem cronologicamente a abertura do sétimo selo (8.1).

r Comp. Jl
2.4
s Comp. Na
3.17
t Comp. Jl
1.6
u v.17; comp.
Ef 6.14
v Comp. Jl
2.5
w Comp. Jo
14.30; Ef
2.2
x Veja Hb
1.4, nota
y v.1
z Comp. Jo
26.6; 1Pe
5.8
a Ap 8.13
b Ap 8.3
c Ap 8.7-9
d v.9

7 E o parecer dos gafanhotos *era* semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas 'cabeças havia umas como 'coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos *eram* como rostos de homens.

8 E tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus 'dentes eram como de leões.

9 E tinham 'couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas *era* como o ruído de 'carros, quando muitos cavalos correm ao combate.

10 E tinham caudas semelhantes às dos escorpiões, e aguilhões nas suas caudas; e o seu poder *era* para danificar os homens por cinco meses.

11 E tinham sobre si 'rei, o 'anjo do 'abismo; em hebreu era o seu nome 'Abadom, e em grego 'Apoliom.

12 Passado é já um 'ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais.

(6) *A sexta trombeta: o exército do extremo Oriente (comp. 16.12)*

13 E tocou o sexto anjo a sua trombeta, e ouvi uma voz *que vinha* das quatro pontas do altar ^bde ouro, que estava diante de Deus,

14 A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos, que estão presos junto ao grande rio ²Eufrates.

15 E foram soltos os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a 'terça parte dos homens.

16 E o número dos exércitos dos

cavaleiros era de duzentos milhões; e ouvi o número deles.

17 E assim vi os cavalos nesta visão; e os que sobre eles cavalgavam tinham 'couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as 'cabeças dos cavalos *eram* como cabeças de leões; e de suas bocas 'saía fogo e fumaça e enxofre.

18 Por estes três foi morta a terça parte dos homens, isto é pelo fogo, pela fumaça, e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.

19 Porque o poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas. Porquanto as suas 'caudas *são* semelhantes a serpentes, e têm cabeças, e com elas danificam.

20 E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não 'adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem 'ver, nem ouvir, nem andar.

21 E não se arrependeram dos seus 'homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua 'fornicação, nem dos seus furtos.

V. Parêntese, 10.1 – 11.14

Um anjo poderoso anuncia que o tempo terminou

10 E VI 'outro anjo forte, que descia do céu, 'vestido de uma nuvem; e por cima da *sua* cabeça estava o 'arco celeste, e o seu 'rosto *era* como o sol, e os seus pés como colunas de fogo;

2 E tinha na sua mão um 'livrinho

e Comp. Is
5.25-30
f Comp. Sl
27.2,12;
At 9.1
g Comp. Is
9.15; Mq
3.5
h Comp. Dt
32.17; 1Co
10.20
i Comp. Sl
115.4-7
j Ap 21.8
k Comp. Ap
18.9
l Comp. Ap
5.2; 8.3
m Comp. At
1.9; Ap 1.7
n Ez 1.26-28
Ap 4.3
o Ap 1.16
p Comp. Ap
5.1

¹ (9.11) O nome Abadom significa *destruidor*.

² (9.14) O rio Eufrates, mencionado na Bíblia já no jardim do Éden (Gn 2.14), em cujas margens ficavam famosas cidades-estado do mundo antigo, como Babilônia, Nipur (capital religiosa da Mesopotâmia) e Ur, era o limite nordeste da terra prometida a Israel (Gn 15.18; comp. Dt 1.7; Js 1.4; 1Rs 4.21,24; etc.) como também a fronteira oriental do Império Romano. De modo geral, ele é considerado o limite que separa o Oriente do Ocidente (Ed 4.10,11; Ne 2.9; etc.).

O exército descrito em Ap 9.16-19 são hostes militares que vêm do Oriente e cruzam o rio Eufrates (comp. 16.12). Os anjos que são soltos (9.14,15) e o Eufrates que seca (16.12) são uma preparação para a invasão da Terra Santa pelos "reis do oriente" (16.12) em antecipação à batalha do Armagedom (16.14-16).

Das Escrituras podemos deduzir que a tribulação começará com a assinatura do pacto que permitirá a restauração do sacrifício judeu (Dn 9.27); será um período de sofrimento e de juízo nunca vistos (veja ref. em cadeia, *Tribulação*, Sl 2.5 a Ap 7.14), descrito em Ap 6-19; envolverá toda a terra (Ap 3.10), mas de maneira distintiva será um "tempo de angústia para Jacó" (Jr 30.7). Os elementos da grande tribulação (a segunda metade da septuagésima semana) são: 1) o cruel reinado da besta que sobe do mar (Ap 13.1), que, no começo dos três anos e meio finais, violará seu pacto com os judeus (em virtude do qual eles terão restabelecido o culto no Templo, Dn 9.27) e se apresentará no Templo exigindo adoração como Deus (Mt 24.15; 2Ts 2.4); 2) a intervenção ativa de Satanás, "com grande ira" (Ap 12.12), dando seu poder à besta (Ap 13.4,5); 3) a atividade sem precedentes dos demônios (Ap 9.2,11; comp. v. 20); e 4) as terríveis taças de juízos de Ap 16.

Apesar disso, a tribulação será um período de salvação. Um grupo escolhido de Israel será redimido (Ap 7.1-4) com uma inumerável multidão de gentios (Ap 7.9). Afirma-se que eles "vieram da grande tribulação" (Ap 7.14). Não fazem parte do sacerdócio, a Igreja, mas parecem ter com esse sacerdócio a mesma relação que os levitas tinham com os sacerdotes sob a Aliança Mosaica. A grande tribulação será imediatamente seguida pela volta de Cristo em glória e pelos acontecimentos relacionados a ela (Mt 24.29,30). Veja Remanescente (Is 1.9; Rm 11.5, *nota*); Besta (Dn 7.8; Ap 19.20, *nota*); Armagedom (Ap 16.14; 19.17, *nota*).

Há uma diferença de opinião quanto ao lugar em que, pela primeira vez, faz-se alusão à tribulação em Apocalipse. Alguns sugerem o cap. 6; outros optam por uma localização bem posterior, no cap. 11. De qualquer maneira, ela está descrita nos caps. 11-18.

q Sl 95.5;
comp. Ag
2.6
r Sl 29.3-9
s Comp.
Dn 8.26;
12.4-9
t Gn 1.1; Ap
4.11
u Comp.
Ap 6.11;
12.12;
16.17;
21.6
v Ap 11.15
w Veja Hb
1.4, nota
x Comp. Am
3.7; veja
Mt 13.11,
nota
y Comp. Ap
4.1
z Comp.
Ez 2.8.9;
3.2.3
a Comp. Sl
19.9.10;
119.103
b Comp. Jr
25.15-26
c Veja pesos
e medidas
(NTI): At
27.28,
nota
d Comp. Ez
40.3
e Tempos
dos gen-
tios: v.2; Ap
16.19 (Dt
28.49; Ap
16.19)
f Ap 13.5;
comp. Dn
7.25; 12.7;
Ap 12.6.14
g Dt 17.6

aberto. E pôs o seu ^qpé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra;

3 E clamou com grande voz, como *quando* rugiu um leão; e, havendo clamado, os sete ^ttrovões emitiram as suas vozes.

4 E, quando os sete trovões acabaram de emitir as suas vozes, eu ia escrever; mas ouvi uma voz do céu, que me dizia: ^s"Sela o que os sete trovões emitiram, e não o escrevas.

5 E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão ao céu,

6 E jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual ^tcriou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais ^u"demora;

7 Mas nos dias da voz do ^v"sétimo ^w"anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o ^x"segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.

João recebe ordens de profetizar novamente

8 E a ^y"voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.

9 E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o, e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será ^z"doce como mel.

10 E tomei o livrinho da mão do anjo, e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.

11 E ele disse-me: Importa que ^a"profetizes ^b"outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis.

"O tempo dos gentios" terminará em quarenta e dois meses

11 E FOI-ME dada uma ^c"cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e ^d"mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.

2 E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às ^e"nações, e pisarão a cidade santa por ^f"quarenta e dois meses.

Morte e ressurreição das duas testemunhas

3 E darei ^g"poder às minhas ^h"duas ⁱ"testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.

4 Estas são as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra.

5 E, se alguém lhes quiser fazer mal, ^j"fogo sairá da sua boca, e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto.

6 Estes têm poder para ^k"fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; ^l"e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, todas quantas vezes quiserem.

7 E, quando acabarem o seu testemunho, a ^m"besta que sobe do ⁿ"abismo lhes fará ^o"guerra, e os vencerá, e os ^p"matará.

8 E ^q"jazerão os seus corpos mortos na praça da grande ^r"cidade que espiritualmente se chama ^s"Sodoma e Egito, onde o nosso Senhor também foi crucificado.

9 E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações ^t"verão seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que os seus corpos mortos sejam postos em sepulcros.

10 E os que habitam na terra se ^u"regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porquanto estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.

11 E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e ^v"puseram-se sobre seus pés, e caiu grande ^w"temor sobre os que os viram.

12 E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: ^x"Subi para aqui. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os ^y"viram.

13 E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram muito atemorizados, e deram glória ao ^z"Deus do céu.

14 É passado o segundo ^{aa}"ai; eis que o terceiro ai cedo virá.

h Comp. Is
43.10,12
i Zc
4.2,3,14
j Comp.
2Rs
1.10,12;
Jr 5.14
k Comp.
1Rs 17.1;
Tg 5.17
l Comp. Êx
7.10,19
m Comp.
Ap 13.1;
17.8
n Ap 9.1
o Comp. Dn
7.21; Ap
13.7
p Morte
(física):
v.7; Ap
13.3 (Gn
2.17;
Hb 9.27,
nota)
qq Jerusalém
rr Comp. Is
1.9,10
ss Comp. Is
66.23,24
tt Comp. Sl
79.2.4; Jo
16.20
uu Milagres
(NTI): v.11
(Mt 8.3;
At 28.8,
nota)
vv Comp. At
5.11
ww Comp. Ap
20.4-6
xx Comp.
v.9
yy Comp. Dn
2.18
zz Ap 8.13

¹ (10.11) "Importa que profetizes outra vez a muitos povos". Aqui se diz a João que deve repassar detalhadamente os eventos cobertos até aqui, em especial no que os eventos dos últimos três anos e meio afetam o remanescente fiel de Israel (comp. 11.19; 12.1,2,5,17; 13.7; 14.1,3).

² (11.2) A tribulação que ocorrerá ao final desta era continuará durante sete anos, a semana de Dn 9.27 (veja Ap 7.14, nota). Nos escritos proféticos, esse período de sete anos é dividido em duas metades de três anos e meio. A duração dos períodos também é referida como "um tempo, e tempos, e metade de um tempo" (Ap 12.14; comp. Dn 7.25; 12.7), "quarenta e dois meses" (Ap 11.2; 13.5) e "mil duzentos e sessenta dias" (Ap 11.3; 12.6). A segunda metade deste período de sete anos se caracterizará por uma crueldade crescente por parte do governante mundial e, por conseguinte, uma maior intensidade de perseguição e sofrimento.

³ (11.3) As Escrituras não identificam claramente estas duas testemunhas, cujos poderes são como os de Moisés e Elias (v. 6).

(7) A sétima trombeta (comp. 8.2):

Visão do reino de Cristo

15 E o ^asétimo ^banjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do ^cmundo ³vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele ^dreinará para todo o sempre.

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e ^eadoraram a Deus,

17 Dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que tomaste o teu grande poder, e reinaste.

18 E ^firaram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos ^gmortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o ^hgalardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.

19 E ⁱabriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua ^jaliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva.

VI. Personagens proeminentes, 12

A mulher, Israel, dá à luz o filho varão, Cristo

12 E VIU-SE um grande sinal no céu: uma ^kmulher vestida do sol, tendo a ^llua debaixo dos seus pés, e uma coroa de ^mdoze estrelas sobre a sua cabeça.

2 E estava grávida, e com ⁿdores de parto, e gritava com ^oansias de dar à luz.

O dragão vermelho: Satanás

3 E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande ^pdragão vermelho, que ^qtinha sete cabeças e ^rdez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.

4 E a sua cauda levou após si a terça parte das ^sestrelas do céu, e ^tlançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe ^utragasse o filho.

O filho varão: Cristo

5 E deu à luz um ^vfilho homem que há de reger todas as nações com vara de

ferro; e o seu filho foi ^warrebatado para Deus e ^xpara o seu trono.

6 E a mulher fugiu para o ^ydeserto, onde ^zjá tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante ^{aa}mil duzentos e sessenta dias.

O arcanjo: Miguel

7 E houve batalha no céu; ^{ab}Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos;

8 Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

9 E foi precipitado o grande dragão, a ^{ac}antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que ^{ad}engana todo o ^{ae}mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

10 E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a ^{af}salvação, e a força, e o ^{ag}reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o ^{ah}acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

11 E eles o venceram pelo ^{ai}sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.

12 Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. ^{aj}Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ^{ak}ira, sabendo que ^{al}já tem pouco tempo.

O remanescente judeu é perseguido por Satanás

13 E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, ^{am}perseguiu a mulher que dera à luz o ^{an}filho homem.

14 E foram dadas à mulher duas ^{ao}asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu ^{ap}lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

15 E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para que pela corrente a fizesse arrebatado.

16 E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca.

17 E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao ^{aq}remanescente da sua semente, os que guardam os ^{ar}mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo.

u Mt 2.16
v Cristo: Sl 2.8.9; Ap 2.27, 19.15; comp. Is 9.6,7
w Lc 24.51; At 1.9-11
x 12.14
y Ap 11.2,3; 13.5; comp. Dr 9.27; veja Ap 7.14 e 11.2, notas
z Dn 10.21; Jd 9
aa Gn 3.1; Is 14.12-19
bb Comp. 2Co 4.4; 11.14
cc Gr. *Okoumene*; veja Lc 2.1, nota
dd Veja Rm 1.16, nota
ee Veja Ap 20.4, nota
ff Satanás: vv.10-17; Ap 20.2 (Gn 3.1; Ap 20.10)
gg Sacrific. (de Cristo): v.11 (Gn 3.15; Hb 10.1E, nota)
hh Ap 8.13
ii v.17; comp. 1Pe 5.8
jj Comp. Mt 24.9
kk Comp. Êx 19.4
ll v.6; comp. Os 2.14,15
mm Remanescente: vv.6,13; 17; Ap 14.5 (Is 1.9; Rm 11.5, nota)
nn Lei (de Moisés): v.17; Ap 14.12 (Êx 19.1; Gl 3.24, nota)

³ (11.15) A sétima trombeta anuncia que está para começar o reinado de Cristo sobre a terra, quando o reino deste mundo se tornará o reino de nosso Senhor. Esta trombeta se faz ouvir perto do final da grande tribulação. As sete taças (cap. 16) seguem-se a este evento numa rápida sequência e culminam com a segunda vinda de Cristo.

VII. Surgimento e reinado da besta e do falso profeta, 13

A besta que sobe do mar: a ferida mortal curada

o A besta:
vv. 1-8; Ap
19.19 (Dn
7.8; Ap
19.20)
p Comp. Ap
12.3
q Comp. Dn
7.7
r Veja Dt
33.17,
nota
s Ap 17.3
t Ap 12.3,9
u Morte
(física): v.3;
Ap 18.24
(Gn 2.17;
Hb 9.27,
nota)
v Comp. Dn
7.8
w Veja v.8,
nota
x Ap 17.8
y v.6, comp.
Dn 7.6,11,
20.25
z Ap 11.2

13 E EU pus-me sobre a areia do mar, e vi ¹subir do mar uma ²besta ³que tinha sete cabeças e ⁴dez ⁵chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um ⁶nome de blasfêmia.

2 E a besta que vi era semelhante ao ⁷leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o ⁸dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio.

3 E vi uma das suas cabeças como ⁹ferida de ¹⁰morte, e a sua chaga mortal foi ¹¹curada; e toda a ¹²terra se ¹³maravilhou após a besta.

4 E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem ¹⁴é semelhante à besta? Quem ¹⁵poderá batalhar contra ela?

5 E foi-lhe dada uma ¹⁶boca, para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para agir por ¹⁷quarenta e dois meses.

6 E abriu a sua boca em blasfêmias

contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que ¹⁸habitam no céu.

7 E foi-lhe permitido fazer ¹⁹guerra aos santos, e ²⁰vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação.

8 E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes ²¹não estão escritos no livro da ²²vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do ²³mundo.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a ²⁴paciência e a fé dos santos.

A besta que sobe da terra; o número do homem, 666

11 E vi subir da terra ²⁵outra ²⁶besta, e tinha dois ²⁷chifres ²⁸semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

12 E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam ²⁹adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

13 E faz grandes sinais, de maneira que até ³⁰fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

a Comp. Ap
12.12
b Comp. Dn
7.21; Ap
11.7
c Ap 20.12-
15; comp.
Fp 4.3; Ap
3.5
d Vida (eter-
na): v.8; Ap
17.8 (Mt
7.14; Ap
22.19)
e Ap 14.12;
comp. Ap
1.9
f Anticristo:
vv.11-17;
Ap 16.13
(1Jo 2.18;
Ap 13.11,
nota)
g Veja Dn
33.17,
nota
h Comp. Jo
1.29
i v.8
j Comp. 2Rs
1.10

¹ (13.1) Nesta revelação das condições sobre a terra no final dos tempos, manifestar-se-ão os seguintes fatores: 1) Satanás infunde sua energia e poder no governante mundial (vv. 2,4); 2) este e sua imagem recebem adoração (vv. 4,8,12,15); 3) o governante mundial é reconhecido como detentor de supremo poder militar (v. 4); 4) ele exerce autoridade universal (v. 7) e 5) persegue os crentes em Cristo (vv. 6,7). A segunda besta é 1) um enganador (vv. 13,14) e 2) exercerá ditadura econômica (vv. 16,17).

² (13.1) A quarta besta de Daniel (Dn 7.26, nota). Em Dn 7.24 e Ap 17.12 explica-se que os "dez chifres" são dez reis. Toda a visão é a última forma do poder mundial gentio, uma confederação de dez nações que será uma restauração do antigo Império Romano. Sua esfera provavelmente irá além das antigas fronteiras, pois deve ser um poder mundial (v. 8). Por exemplo, em Ap 17.1-7, a mulher vestida de púrpura e escarlata é vista sentada sobre uma besta escarlata. A mulher é Babilônia, o cristianismo apóstata (veja Ap 18.2, nota), e a besta é a forma final do poder mundial gentio. Porque a mulher monta a besta, aonde uma vai, a outra também vai, de modo que o império mundial abrangerá todas as áreas do cristianismo, que certamente inclui o hemisfério ocidental. Ap 13.1-3 faz referência aos dez reinos como potência, e os vv. 4-10 aludem a seu governante que, categoricamente, é a "besta" (veja Ap 19.20, nota).

³ (13.2) Em Dn 7.4-6, vêem-se três animais: um leão, um urso e um leopardo. Eles são símbolos dos impérios que precederam o Império Romano, a besta composta (Dn 7.7) que combinou características e qualidades dos primeiros três: a voracidade babilônica, a tenacidade persa e a rapidez macedônica.

⁴ (13.3) Certos fragmentos do antigo Império Romano nunca deixaram de existir como reinos separados. O que cessou foi a forma imperial de governo; "uma das suas cabeças [estava] como ferida de morte". O que é profeticamente mencionado no v. 3 é a restauração da forma imperial como tal, embora na forma de um império confederado de dez reinos. A cabeça é "curada", i.e., restaurada; novamente há um imperador: a besta.

⁵ (13.7) Quanto à certeza de vitória para o povo de Deus sobre todas essas forças malignas, veja Ap 15.2.

⁶ (13.8) Mundo (gr. *kosmos*), Resumo: Com referência ao presente sistema mundial e no sentido do que é mau do ponto de vista ético, a palavra refere-se à ordem ou sistema com o qual Satanás organizou o mundo da humanidade incrédula de acordo com seus princípios cósmicos de força, ganância, egoísmo, ambição e prazer (Mt 4.8,9; Jo 12.31; 14.30; 18.36; Ef 2.2; 6.12; 1Jo 2.15-17). Este sistema mundial é imponente e poderoso no aspecto militar; com frequência é extremamente religioso, científico, culto e elegante; mas, como está cheio de rivalidades e ambições políticas e comerciais, só pode se manter em uma crise verdadeira pela força armada e se acha dominado por princípios satânicos. Comp. Zc 12.1-6; veja Mt 4.8, nota.

⁷ (13.11) Muitos identificam a besta que sobe da terra com o Anticristo. De acordo com as Escrituras, "muitos anticristos" (1Jo 2.18) e aqueles que têm o "espírito do anticristo" (1Jo 4.3) precederão e prepararão o caminho para o último Anticristo. A marca suprema de todos os anticristos é negar a encarnação do eterno Filho de Deus (Jo 1.14; veja Mt 1.16, nota). Se a besta que subiu da terra (vv. 11-17) é o Anticristo, então, ele é o "falso profeta" de 16.13; 19.20; 20.10. No entanto, como a palavra "anticristo" nunca se aplica diretamente a ele, alguns consideram o termo "anticristo", com o sentido de estar *contra Cristo*, aplica-se à primeira besta (vv. 1-10), que é o governante político.

k Mt 24.24;
2Ts 2.9-12;
Ap 12.9;
comp. 1Jo
4.1-3
l Veja
vv.5,11
m Comp. Dn
3.1-6
n Comp. Ap
7.2,3
o Ap 14.9-11
p Ap 15.2
q 1Co 2.14;
comp. Dn
12.10
r Comp. Sl
9.20
s Ap 5.6
t Ap 7.4
u Ap 7.3;
22.4; comp.
Ap 13.16

14 E enganava os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

15 E foi-lhe concedido que desse espírito a imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

16 E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas,

17 Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

VIII. Parêntese, 14

O Cordeiro e os 144.000 no monte Sião

14 E OLHEI, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em suas testas tinham escrito o nome de seu Pai.

2 E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão; e ouvi uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas.

3 E cantavam um como cântico novo diante do trono, e diante dos quatro

animais e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

4 Estes são os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro.

5 E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus.

Visão do anjo com o evangelho eterno

6 E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno. Para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo,

7 Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

A profecia da queda da Babilônia

8 E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua fornicção.

Condenação dos que adoram a besta

9 E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,

v Ap 19.6
w Comp. Ap
15.2
x Comp. Ap
5.9
y Veja Rm
3.24, nota
z Ap 7.17
a Rema-
nescente:
vv.1-5; Ap
20.4 (Is
1.9; Rm
11.5, nota
b Veja Hb
1.4, nota
c Evangelho:
vv.6,7 (Gr
12.3; Ap
14.6)
d Ap 18.2
e Ap 17.5
f Ap
13.14,15
g Ap 13.16

¹ (14.6) Evangelho, Resumo: A palavra "evangelho" significa boas notícias. No NT, a palavra fala de diferentes aspectos da revelação divina. O evangelho da graça de Deus (Rm 2.16, refs.) é totalmente essencial à salvação do homem. São as boas novas de que Jesus Cristo morreu na cruz pelos pecados do mundo, que foi ressuscitado dos mortos para nossa justificação e que por ele todos os que crêem são justificados. Ele é chamado o evangelho: "de Deus" (Rm 1.1) porque se origina no amor de Deus; "de Cristo" (2Co 10.14) porque nasce de seu sacrifício e porque ele é o objeto da fé; "da graça de Deus" (At 20.24) porque salva os que estão sob a maldição da lei; "da glória de Cristo" (2Co 4.4; comp. 1Tm 1.11) porque se relaciona com aquele que está na glória e leva "muitos filhos à glória" (Hb 2.10); "da vossa salvação" (Ef 1.13) porque é "o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Rm 1.16); "da paz" (Ef 6.15) porque, por meio de Cristo, estabelece a paz entre o pecador que crê e Deus, e torna possível a paz interior.

Outro aspecto das boas notícias é "o evangelho do reino" (Mt 4.23), i.e., as boas novas de que, em cumprimento da Aliança Davidica (2Sm 7.16, nota), Deus se propõe a estabelecer sobre a terra o reino de Cristo, o Filho de Davi. As boas notícias desse reino foram anunciadas pelos profetas do AT (Is 9.6,7), pelo próprio Cristo em sua primeira vinda (Mt 9.35) e serão proclamadas durante a grande tribulação (Mt 24.14).

O "evangelho eterno" (Ap 14.6ss.) é descrito como o anúncio do juízo divino sobre os ímpios na grande tribulação futura. Este evangelho é uma boa nova para os crentes que sofrem, já que anuncia seu futuro livramento e recompensa (comp. v. 12). Em vista disso, os que "habitam sobre a terra" são exortados a temer a Deus e adorá-lo (v. 7).

As boas notícias da revelação divina são contrastadas com "outro evangelho" (2Co 11.4; Gl 1.6), que Paulo declara "não ser outro", mas uma perversão do evangelho da graça de Deus. Temos a advertência contra todas as suas formas sedutoras que negam a suficiência da graça para salvar, guardar e aperfeiçoar. Os que ensinam isso estão sob o terrível anátema de Deus (Gl 1.9).

Portanto, a palavra "evangelho" inclui vários aspectos das boas notícias da revelação divina. Mas o fato de Deus ter proclamado as boas novas do evangelho da graça, o evangelho do reino vindouro e o evangelho eterno do juízo divino sobre os ímpios e do livramento dos crentes não significa que haja mais de um evangelho da salvação. A graça é a base para a salvação em todas as dispensações, e sob todas as circunstâncias é o único caminho de salvação do pecado.

10 Também este ^hbeberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será ⁱatormentado com fogo e enxofre ^jdiante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

11 E a fumaça do seu tormento sobe ^kpara todo o sempre; e ^lnão têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.

12 Aqui está a paciência dos santos; aqui ^mestão os que guardam os ⁿmandamentos de Deus e a fé em Jesus.

Bem-aventurança para os mortos em Cristo

13 E ouvi uma voz do céu, que me dizia: ^oEscreve: ^pBem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o ^qEspírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras ^ros seguem.

Visão do Armagedom (veja 19.17, nota)

14 E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem ^sum ^tsemelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma ^ucoroa de ouro, e na sua mão uma ^vfoice aguda.

15 E outro ^wanjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice, e sega; a hora de segar te é vinda, ^xporque já a seara da terra está madura.

16 E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à ^yterra, e a terra foi segada.

17 E saiu do templo, que está no céu, outro anjo, o qual também tinha uma foice aguda.

18 E saiu do altar outro anjo, que tinha ^zpoder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice aguda, dizendo: ^aLança a tua foice aguda, e vindima os cachos da vinha da terra, porque ^bjá as suas uvas estão ^cmaduras.

19 E o anjo ^dlançou a sua foice à terra e vindimou ^eas uvas da vinha da terra, e atirou-as no grande lagar da ira de Deus.

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos ^festádios.

IX. Os juízos das sete taças, 15 – 16

Uma gloriosa cena celestial

15 E VI outro grande e admirável sinal no céu: sete anjos, que tinham as ^gsete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.

2 E vi um como ^hmar de vidro misturado com ⁱfogo; e ^jtambém os que saíram ^kvitoriosos da besta, e da sua ^limagem, e do seu sinal, e do ^mnúmero do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as ⁿharpas de Deus.

3 E cantavam o ^ocântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do ^pCordeiro, dizendo: ^qGrandes e maravilhosas ^rsão as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! ^sJustos e verdadeiros ^tsão os teus caminhos, ó Rei ^udos santos.

4 Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu ^vés ^wsanto; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos.

5 E depois disto olhei, e eis que o ^xtemplo do tabernáculo do testemunho se abriu no céu.

6 E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, ^yvestidos de linho puro e resplandecente, e ^zcingidos com cintos de ouro pelos peitos.

7 E um dos quatro animais deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ^aira de Deus, que vive para todo o sempre.

8 E o templo ^bencheu-se com a fumaça da glória de Deus e do seu poder; e ninguém podia entrar no templo, até que se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

(1) A primeira taça da ira

16 E OUVI, vinda do templo, uma grande voz, que dizia aos sete anjos: Ide, e ^cderramai sobre a terra as ^dsete taças da ira de Deus.

2 E foi o primeiro, e derramou a sua taça sobre a ^eterra, e fez-se uma ^fchaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

(2) A segunda taça da ira

3 E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no ^gmar toda a alma vivente.

(3) A terceira taça da ira

4 E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas ^hfontes das águas, e se tornaram em ⁱsangue.

5 E ouvi o anjo das águas, que dizia: ^jJusto és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e hás de ser, porque julgaste estas coisas.

6 Visto como ^kderramaram o sangue dos santos e dos profetas, também

h Sl 75.8;
Ap 16.19;
comp. Jr
25.15
i Comp. Ap
20.10
j 2Ts 1.9
k Comp. Is
66.23,24;
Mc 9.48;
Ap 19.3
l Comp. Ap
4.8
m Lei (de
Moisés):
v.12 (Êx
19.1; Gl
3.24, nota)
n Inspiração:
v.13; Ap
19.9 (Êx
4.15; 2Tm
3.16, nota)
o Comp. 1Co
15.51-53;
Fp 1.23
p Espírito
Santo (NT):
v.13; Ap
17.3 (Mt
1.18; At
2.4, nota)
q 1Co 3.11-
15; 15.58
r Comp.
Mt 24.30;
26.64; Ap
1.7
s Comp. Ap
19.12
t Comp. Mc
4.29
u Veja Hb
1.4, nota
v Comp. Jr
51.33
w Comp. Mt
13.30,36-
43; Lc 3.17
x Comp. Ap
16.8
y Jl 3.13
z Comp. 2Ts
2.7-12
a Is 63.1-6;
Ap 19.15
b Veja pesos
e medidas
(NT): At
27.28,
nota
c Comp. Lv
26.21

d Comp. Ap
4.6
e Comp.
1Pe 1.7
f Comp. Ap
12.11
g Ap
13.14,15
hh Ap 13.17
ii Comp. Sl
150.3; Ap
5.8
jj Êx
15.1-21
kk Ap 15.3;
comp. Sl
22.22
ll Dt 32.3,4;
Sl 92.5;
Rm 11.33
mm Ap 16.7
nn Lv 11.44;
1Pe 1.16;
Ap 4.8
oo Is 66.23
pp Comp. Ap
11.19
qq Comp. Ap
19.8
rr Comp. Ap
1.13
ss Comp. Jr
25.15; Ap
14.10
tt Comp. Êx
40.34,35;
1Rs
8.10,11; Is
6.4; comp.
1Sm
4.21,22
uu Comp. Sl
79.6
vv Comp. Ap
8.7
ww Comp. Êx
9.8-11
xx Comp. Ap
8.8,9
yy Comp. Ap
8.10,11
zz Comp. Êx
7.17-20
aa Comp. Rm
3.3-6
bb Comp. Mt
23.35; Ap
18.24

c Is 49.26
d Veja Hb 1.4, nota
e Comp. Ap 8.12
f Autoridade
g Comp. Ex 10.21; Ap 9.2
h Comp. Ap 9.14
i Anticristo: v.13; Ap 19.20 (1Jo 2.18; Ap 13.1, nota)
j Comp. Ap 13.11
k Comp. Ex 8.1-6; 1Tm 4.1; 1Jo 4.1-3
l Comp. Ap 13.13
m Gr. *Oikoumene*. Veja Lc 2.1, nota
n Armagedom (batalha de); vv.13-16; Ap 19.17 (Is 10.27; Ap 19.17)
o Cristo (segunda vinda); vv.13-16; Ap 19.11 (Dt 30.3; At 1.11, nota)
p Justiça (vestes de); v.15; Ap 19.8 (Gn 3.21; Ap 19.8)
q Dia (do Senhor); vv.12-17; Ap 19.19 (Sl 2.9; Is 2.12; Ap 19.19)

tu lhes deste o sangue a beber: porque disto são merecedores.

7 E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

(4) A quarta taça da ira

8 E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.

9 E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.

(5) A quinta taça da ira

10 E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e eles mordiam as suas línguas de dor.

11 E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras.

(6) A sexta taça da ira

12 E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente.

Parêntese: Armagedom (veja 19.17, nota)

13 E da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.

14 Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso.

15 Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas.

16 E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom.

(7) A sétima taça da ira

17 E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.

18 E houve vozes, e trovões, e relâmpagos, e houve um grande terremoto, como nunca houve desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto.

19 E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

20 E toda a ilha fugiu; e os montes não se acharam.

21 E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva; porque a sua praga era mui grande.

X. A queda da Babilônia. 17 – 18

A grande prostituta: o cristianismo apóstata e seu poder sobre o quarto império mundial que reviveu

17 E VEIO um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas;

2 Com a qual fornicaram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua fornicação.

3 E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e tinha sete cabeças e dez chifres.

4 E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua fornicação;

5 E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.

6 E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue

r Comp. Ap 10.6,7
s Comp. Ap 6.12; 11.13
t Tempos dos gentios; vv.14,19 (Dt 28.49; Ap 16.19)
u Ap 17.5,18
v Ap 14.8; veja Is 13.1, nota 2
w Ap 14.10; 18.5; comp. Is 51.21-23
x Comp. Ap 6.14
y Comp. Ex 9.22-35
z Veja pesos e medidas (NT): At 27.28, nota
a Ap 16.19
b Ap 19.2
cc Comp. Jr 51.13
dd Ap 18.3,9
ee Ap 14.8
ff Espírito Santo (NT): v.3; Ap 21.10 (Mt 1.18; At 2.4, nota)
gg Ap 13.1
hh Veja Dt 33.17, nota
ii Comp. Ap 18.16
jj Ap 18.6
kk Veja Mt 13.11, nota
ll Veja Is 13.1, nota

¹ (16.16) Embora a batalha do Armagedom seja descrita no cap. 19 (veja 19.17, nota), sua localização é dada apenas neste versículo. A palavra geralmente é interpretada com o significado de *montanha de Megido*. Megido está localizado no lado norte do vale de Jezreel, e o AT frequentemente se refere a esse lugar como fortaleza militar (Js 12.21; 17.11; 2Rs 9.27; 23.29; veja Jz 5.19, nota).

² (16.19) Os tempos dos gentios. Resumo: "Os tempos dos gentios" (Lc 21.24) é o longo período que começou com o cativeiro babilônico de Judá sob Nabucodonosor e terminará com a destruição do poder mundial gentio pela "pedra (...) cortada, sem auxílio de mão" (Dn 2.34,35,44), i.e., a vinda do Senhor em glória (Ap 19.11,21). Até então Jerusalém será, como disse Cristo, "sada pelos gentios" (Lc 21.24).

das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

A grande prostituta é derrubada

7 E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

8 A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, ainda que é.

9 Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.

10 E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.

11 E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.

12 E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta.

13 Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

Vitória do Cordeiro

14 Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, e eleitos, e fiéis.

15 E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.

16 E os dez chifres que viste na besta são os que odiarão a prostituta, e a colocarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.

17 Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento, e

tenham uma mesma ideia, e que deem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

Babilônia é destruída

18 E DEPOIS destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória.

2 E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e covil de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável.

3 Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicção, e os reis da terra fornicaram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

4 E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

5 Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

6 Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribui-lhe em dobro conforme as suas obras; no cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

7 Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto; porque diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e não verei o pranto.

8 Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga.

Os habitantes da terra lamentam a destruição da Babilônia

9 E os reis da terra, que fornicaram com ela, e viveram em delícias, a cho-

m Veja Hb 1.4, nota
n Ap 9.1; 11.7
o Ap 3.10
p Ap 13.8
q Vida (eterna): v.8; Ap 20.12 (Mt 7.14; Ap 22.19)
r Gr. kosmos. Veja Mt 4.8, nota
s Ap 13.3
t Comp. Ap 13.3,13,14
u Ap 13.18
v Ap 13.1
w Ap 13.5
x Ap 13.3
y Comp. Dn 7.24
z Comp. Ap 18.10
a Ap 19.19
b Ap 19.20; comp. 2Ts 2.8,9
c Ap 19.16; comp. 1Tm 6.15
d Reino (NT): v.14; Ap 19.16 (Mt 2.2; 1Co 15.24, nota)
e Eleição (coletiva): v.14 (Dt 7.6; 1Pe 5.13, nota)

f v.10
g Ap 18.17
h Comp. Lv 21.9; Tg 4.4
i Comp. Ap 18.8,20
j Ap 14.8
k Comp. Jr 51.7
l vv.11,12
mm Luxúria, sensualidade. Ap 14.8; 17.2
nn Comp. Ap 16.7
oo Separação: v.4 (Gn 12.1; 2Co 6.17, nota)
pp Ve a Rm 3.23, nota
qq Comp. Jr 51.9
rr Comp. Jr 50.15,29
ss Comp. Is 47.7,8
tt Jr 50.34; Hb 10.31
uu Ap 17.2

¹ (17.12) Muitas vezes nas Escrituras, dez é o número de reis ou de reinos que se opuseram a Israel em sua história passada (Gn 15.19-21; Sl 83.1-8) ou que estarão confederados contra Cristo e contra o povo de Deus no futuro (Jr 46.51; Dn 2.41,42; 7.7,20,24; Ap 12.3; 13.1).

² (18.2) Na profecia, o nome "Babilônia" é por vezes usado num sentido mais amplo do que a mera referência à antiga cidade ou à nação (veja Is 13.1, nota). No fim dos tempos, Babilônia aparecerá com dois perfis: a Babilônia política (Ap 17.8-17) e a Babilônia eclesiástica (Ap 17.1-7,18; 18.1-24). A Babilônia política é o império confederado da besta, a última forma do domínio mundial gentio. A Babilônia eclesiástica é todo o cristianismo apóstata. É possível que essa união inclua todas as religiões do mundo.

Embora alguns esperem uma reconstrução literal da cidade de Babilônia (alegando que Is 13.5,6,10,19-22; 14.1-6,22,25,26 requer um cumprimento futuro), a evidência parece indicar que aqui o uso do nome é simbólico (já que Is 13.19-22; Jr 51.24-26,62-64 parecem excluir essa restauração). De acordo com esse último ponto de vista, aqui há uma referência a Roma (comp. Ap 18.10,16,18).

A Babilônia eclesiástica é a "grande prostituta" (Ap 17.1) e será destruída pela Babilônia política (Ap 17.15-18), para que somente a besta seja objeto de adoração (2Ts 2.3,4; Ap 13.15). O poder da Babilônia política será destruído pelo regresso do Senhor em glória. Veja Armagedom, Ap 16.14,16; 19.17, nota.

v Comp. Jr 50.46
w Veja Is 13.1, nota 2
x vv.17-19; comp. Ap 17.12
y vv.3,15
z Comp. Is 13.19
a Gr. *thuinós*, madeira aromática e decorativa
b Comp. Ap 17.16
c vv.10,17
d Ap 17.18
e Ap 17.4
f vv.10,19; comp. Ap 17.12
g Ap 17.16
h Ap 12.12; comp. Is 44.23; Jr 51.48
i Comp. Ap 10.1
j Comp. Jr 51.63,64

rarão, e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio;

10 Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande cidade de "Babilônia, aquela forte cidade! pois em uma hora veio o seu juízo.

11 E sobre ela choram e lamentam os mercadores da terra; porque ninguém mais compra as suas mercadorias:

12 Mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata; e toda a madeira odorífera, e todo o vaso de marfim, e todo o vaso de madeira preciosíssima, de bronze e de ferro, e de mármore;

13 E canela, e perfume, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e gado, e ovelhas; e cavalos, e carros, e corpos e almas de homens.

14 E o fruto do desejo da tua alma foi-se de ti; e todas as coisas gostosas e excelentes se foram de ti, e não mais as acharás.

15 Os mercadores destas coisas, que dela se enriqueceram, estarão de longe, pelo temor do seu tormento, chorando e lamentando,

16 E dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! porque numa hora foram assoladas tantas riquezas.

17 E todo piloto, e todo o que navega em naus, e todo marinheiro, e todos os que negociam no mar se puseram de longe;

18 E, vendo a fumaça do seu incêndio, clamaram, dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

19 E lançaram pó sobre as suas cabeças, e clamaram, chorando, e lamentando, e dizendo: Ai, ai daquela grande cidade! na qual todos os que tinham naus no mar se enriqueceram em razão da sua opulência; porque numa hora foi assolada.

O céu se regozija pela queda da Babilônia

20 Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas; porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

21 E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó, e lançou-

a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

22 E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, e de músicos, e de flautistas, e de trombeteiros, e nenhum artifice de arte alguma se achará mais em ti; e ruído de mó em ti não se ouvirá mais;

23 E luz de candeia não mais luzirá em ti, e voz de esposo e de esposa não mais em ti se ouvirá; porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

24 E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

XI. A batalha do Armagedom e o milênio, 19.1 – 20.6

Regozijo no céu pela destruição da grande prostituta (comp. 17.16,17; 18.8)

19 E, DEPOIS destas coisas ouvi no céu uma grande voz de uma grande multidão, que dizia: Aleluia! A salvação, e a glória, e a honra, e o poder pertencem ao Senhor nosso Deus;

2 Porque verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua fornicção, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

3 E outra vez disseram: Aleluia! E a fumaça dela sobe para todo o sempre.

4 E os vinte e quatro anciãos, e os quatro animais, prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia!

5 E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.

6 E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina.

As bodas do Cordeiro

7 Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.

k Comp. Ap 14.1-3
l Comp. Jr 16.9
m Ap 16.6; 17.8
n Morte (física): v.24 (Gn 2.17; Hb 9.27, nota)
o v.20; Ap 11.15
p Veja Rm 1.16, nota
q Ap 16.7
r Ap 17.1
s Lc 18.7,2
Ap 6.10
t Ap 18.9,18
u Sl 134
vv Comp. E 20.18
ww Mt 22.1-14; comp. Ef 5.22-27
xx Esposa (de Cristo): vv.6-9; Ap 21.9 (Jo 3.29; Ap 19.7)

¹ (19.7) Noiva de Cristo, Resumo: "As bodas do Cordeiro" (a ceia das bodas do Cordeiro) é a consumação do casamento entre Cristo e a Igreja como sua esposa. A figura está de acordo com o costume oriental das três etapas que compunham o casamento: 1) o noivado, compromisso legal, quando os membros do corpo de Cristo são salvos como indivíduos; 2) a vinda do Noivo para buscar sua noiva no arrebatamento da Igreja; e 3) a ceia das bodas do Cordeiro, que ocorre em ligação com a segunda vinda de Cristo para estabelecer seu reino milenar. A noiva do Cordeiro está em contraste com a prostituta de 17.1 e também deve ser distinguida de Israel, a esposa de Jeová que foi infiel na história passada e será restaurada no milênio (Is 54.1-10; Os 2.1-17).

y Justiça (vestes de): v.8 (Gn 3.21; Ap 19.8) z Inspiração: v.9; Ap 21.5 (Ex 4.15; 2Tm 3.16, nota) a Comp. Lc 14.15 b Hb 1.14 c Lc 24.27; Jo 5.39; comp. Ef 1.9,10; 1Pe 1.10-12 d Sl 45.3,4; comp. Mt 21.2-5 e Cristo (segunda vinda): vv.11-21; Ap 20.4 (Dt 30.3; At 1.11, nota) f Ap 3.7 g Ap 1.14 h Comp. vv.13,16; Mt 11.27 i Jo 1.1,14	8 E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as ²justiças dos santos. 9 E disse-me: 'Escreve: 'Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus. 10 E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não <i>faças tal</i>; sou teu ^econservo, e de teus irmãos, que têm o ^etestemunho de ³Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia. <i>A segunda vinda de Cristo em glória</i> (comp. Mt 24.16-30) 11 E ⁴vi o céu aberto, e eis um ^ecavalo branco; ^eo que estava assentado sobre ele chama-se ^fFiel e Verdadeiro; e ⁵julga e peleja com justiça. 12 E os seus ^golhos <i>eram</i> como chama de fogo; e sobre a sua cabeça <i>havia</i> muitos diademas; e tinha um nome escrito, ^hque ninguém sabia senão ele mesmo. 13 E estava vestido de uma veste tingida em sangue; e o nome pelo qual se chama é A Palavra de Deus.	14 E seguiam-no os exércitos no céu em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro. 15 E da sua ⁱboca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as ^jregerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que ^kpisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso. 16 E no manto e na sua coxa tem escrito este nome: ^l"Rei dos reis, e Senhor dos senhores. <i>Armagedom (veja nota 4; comp. 16.14-16)</i> 17 E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: ^m"Vinde, e ajuntai-vos à ⁿceia do grande Deus; 18 Para que ^ocomais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes. 19 E vi a ^pbesta, e os ^qreis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem ^rguerra àquele que ^sestava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército.	j Is 11.4; 2Ts 2.8; Ap 1.16 k Sl 2.8,9 l Is 63.3-6; Ap 14.20; comp. Mt 21.44 m Reino (NT): vv.11-21; Ap 20.6 (Mt 2.2; 1Co 15.24, nota) n Armagedom, batalha de: vv.11-21 (Is 10.27; Ap 19.17) o Comp. Ez 39.17-20 p Comp. Ez 32.21-31 q A besta: vv.19,20 (Dn 7.8; Ap 19.20) r Ap 16.13-16 s Dia do SENHOR: vv.11-21 (Sl 2.9; Is 2.12; Ap 19.19; v.11
--	--	---	---

² (19.8) As vestes nas Escrituras são um símbolo de justiça. No sentido ético do que é mau, simbolizam a justiça própria (p. ex., Is 64.6). Veja Fp 3.6-8, que mostra o melhor que um homem religioso e moral pode fazer sob a lei. No sentido ético do que é bom, as vestes simbolizam 1) a provisão básica da salvação de Deus pela graça por meio da fé em Cristo, as "roupas de salvação (... manto de justiça [gr. *dikaïosune*] (Is 61.10; Rm 3.21, nota); e 2) as vestes de "linho fino (...) as justiças [do gr. *dikaïōma*] dos santos", como aqui no v. 8, obras de piedade e bondade produzidas pelo Espírito Santo à medida que o crente julga a carne, deixa-a de lado e se rende a Deus (Rm 13.14). Essas são as "boas obras" para as quais fomos "criados em Cristo Jesus" (Ef 2.10) e com as quais os crentes devem adornar-se para honrar o nome de Cristo aqui na terra (Mt 5.16; 1Tm 2.10; Tt 2.8-10; 3.8; 1Pe 2.12; 3.3-6; 5.5) e no além (Rm 2.7,10; 1Co 3.12-14, nota; Fp 1.10,11; 1Pe 1.7; Ap 19.8).

³ (19.10) Embora homens, cidades e nações ocupem grande parte da profecia bíblica, o tema principal é uma Pessoa, o Senhor Jesus Cristo. Tal como foi lembrado a João nesse momento culminante, quando estava para ver a manifestação de Cristo em glória, "o testemunho de [com respeito a] Jesus é o espírito de profecia". Todos os temas proféticos devem ser estudados com cuidado, mas sem obscurecer o lugar central que pertence a Jesus Cristo.

⁴ (19.11) Esta é uma visão de Cristo deixando o céu com os santos e os anjos antes da catástrofe na qual o poder mundial gentio, encabeçado pela besta, será ferido pela "pedra (...) cortada sem auxílio de mão [humana]" (Dn 2.34,35).

⁵ (19.11) Em todo o NT, Cristo é apresentado como o Juiz da humanidade, ele mesmo declara isso (Jo 5.22,23,27,30). A mesma coisa volta a ser enfatizada na pregação da Igreja apostólica: por Pedro (At 10.42) e por Paulo em seu discurso aos atenienses (At 17.31; comp. Rm 2.16). Cristo também será o Juiz dos crentes – juiz de suas obras, não de sua salvação (Rm 14.10; 2Co 5.10). O fator de controle no juízo será a justiça, tema que começa em Gn 18.25 e continua ao longo das Escrituras até Ap 19.11 (comp. Sl 9.8; 50.6; etc.).

⁶ (19.17) Armagedom (o nome propriamente dito só se encontra em 16.16) é o antigo monte e vale de Megido, a oeste do Jordão, no vale de Jezreel, entre Samaria e a Galiléia. É o lugar designado por Deus onde Cristo descenderá à terra em glória e destruirá os exércitos da besta e do falso profeta (vv. 11,15,19,21), como também todas as demais forças militares que terão vindo contra a besta em seu ataque à Palestina (p. ex., o restante do exército de duzentos milhões do Extremo Oriente). Veja 9.13-18; 16.12-14, 16; comp. Jl 3.9-16; Zc 12.1-9; 14.1-4; Mt 24.27-30. A batalha é um cumprimento da profecia da pedra destruidora de Dn 2.35 (veja nota). Veja também Is 2.12, refs.

⁷ (19.19) O dia do SENHOR (Jeová), Resumo: O dia do SENHOR é o período em que Deus intervém abertamente nos assuntos dos homens – para juízo e para bênção. Veja Jl 1.15, nota. Começará com o arrebatamento da Igreja e terminará com a purificação dos céus e da terra antes da criação dos novos céus e da nova terra.

A ordem dos acontecimentos parece ser: 1) o arrebatamento da Igreja exatamente antes de começar o dia do SENHOR (1Ts 4.13-17); 2) o cumprimento da septuagésima semana de Daniel (Dn 9.27), a segunda metade da qual é a grande tribulação (Mt 24.21; veja Ap 7.14, nota); 3) a volta do Senhor em glória para estabelecer o reino milenar (Mt 24.29,30); 4) a destruição da besta, do falso profeta e de seus exércitos, que é o acontecimento "grande e terrível" desse dia (Ap 19.11-21); 5) o julgamento dos gentios de acordo com o tratamento que deram aos irmãos de Cristo – o povo judeu (Zc 14.1-9; Mt 25.31-46) – e o julgamento de Israel (Ez 20.34-38); 6) o reino milenar de Cristo na terra (Ap 20.4-6); 7) a rebelião satânica e seu julgamento (Ap 20.7-10);

	<i>Condenação da besta e do falso profeta</i>	<i>Termino da primeira ressurreição (veja 1Co 15.52, nota) e da Dispensação do Reino</i>	
u Anticristo: v.20 (1Jo 2.18; Ap 13.11, nota)	20 E a ⁸ besta foi presa, e com ela o "falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e ⁹ adoraram a sua imagem. Estes dois foram ⁴ lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.	4 E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e ⁵ foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas ² daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus, e que ³ não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos; e ¹ viveram, e ² reinaram ¹ com Cristo durante ² mil anos.	f Cristo (segunda vinda); vv.4-6; Ap 22.7 (Dt 30.3; At 1.11, nota)
v Ap 13.8,13		5 Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a ³ primeira ² ressurreição.	g Ressurreição: vv.4-6; Ap 20.13; 2Rs 4.35; 1Co 15.52, nota)
w Dia (de destruição): v.20; Ap 20.11 (Jó 21.30; Ap 20.11)	<i>Condenação de reis e exércitos</i>	6 ¹ Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão ² sacerdotes de Deus e de Cristo, e ³ reinarão com ele mil anos.	h Comp. Ap 14.13
x Veja 19.15, marg. j	21 E os demais foram mortos com a espada que saía da ¹ boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.	XII. O juízo final e a cidade santa, 20.7 – 22.5	i Morte (segunda): v.6; Ap 20.14 (Jo 8.21; Ap 20.14, nota)
y Satanás: v.2; Ap 20.7 (Gn 3.1; Ap 20.10)	<i>Satanás é preso no abismo durante a Dispensação do Reino</i>	<i>Satanás é solto no final dos 1.000 anos; a rebelião é sufocada</i>	j Ap 1.6
z v.8; comp. 2Co 4.4; Ap 13.14	20 E VI descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão.	7 E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão,	k Reino (NT): v.6; Ap 21.5 (Mt 2.2; 1Co 15.24, nota)
a 1Co 6.2	2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o ¹ Diabo e Satanás, e amarrou-o por ¹ mil anos.	8 E sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, "Gogue	l Satanás: vv.7-10 (Gn 3.1; Ap 20.10)
b Remanescente: v.4 (Is 1.9; Rm 11.5, nota)	3 E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais ¹ engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo.		m Veja Ez 38.2, nota
c Comp. Ap 13.15-17; 14.9-13			
d Jo 14.19			
e v.6; comp. 2Tm 2.12			

8) a ressurreição e o juízo final dos ímpios (Ap 20.11-15); 9) a destruição da terra e dos céus atuais por meio de fogo antes do futuro "dia do SENHOR" (2Pe 3.10-12); e 10) a criação dos novos céus e da nova terra (Is 65.17-19; 66.22; 2Pe 3.13; Ap 21.1).

⁸ (19.20) A besta, Resumo: A "besta" é o "chifre pequeno" de Dn 7.8,24-26, o "assolador" de Dn 9.27, a "abominação da desolação" de Mt 24.15, o "homem do pecado" de 2Ts 2.3-8; é o último e mais terrível tirano da terra, o cruel instrumento satânico de ira e ódio contra Deus e contra os judeus santos. Satanás dá à besta o poder que ofereceu a Cristo (Mt 4.8,9; Ap 13.4). Veja: A grande tribulação, SI 2.5; Ap 7.14, nota.

¹ (20.2) A expressão "mil anos", que ocorre seis vezes nos vv. 1-7, deu lugar ao termo "milênio" (do latim *mille*, mil e *annus*, ano). O milênio é o período durante o qual Cristo reinará na terra, um tempo de paz, prosperidade, longevidade e justiça universais. De acordo com a interpretação dos primeiros pais da igreja, como Justino Mártir e Irineu, a passagem se refere a um período literal de tempo no futuro. Veja SI 72.1-20; Is 9.6,7; 11.1-9; 24.22,23; 30.15-33; 35.1-10; 44.1-28; 49.1-26; 65.17-25; Jr 23.5,6; 33.15; Mq 4.1-4; Mt 25.31,32; 1Co 15.24-28.

² (20.4) A *Sétima Dispensação: o Reino*. Esta é a última das eras estabelecidas por Deus que têm impacto sobre a vida humana na terra. Esta sétima era ou dispensação torna realidade o reino pactuado com Davi (2Sm 7.8-17, veja v. 16, nota; Zc 12.8, Resumo; Lc 1.31-33; 1Co 15.24, Resumo). O Senhor Jesus Cristo, o grande Filho de Davi, reinará durante mil anos sobre a terra como Rei dos reis e Senhor dos senhores, associando consigo nesse reinado seus santos de todos os tempos (Ap 3.21; 5.9,10; 11.15-18; 15.3,4; 19.16; 20.4,6).

A Dispensação do Reino reúne em si mesma, sob o governo de Cristo, os vários "tempos" mencionados nas Escrituras. 1) O tempo de opressão e mau governo termina quando Cristo estabelece seu reino (Is 11.3,4). 2) O tempo de testemunho e de paciência divina termina em juízo (Mt 25.31-46; At 17.30,31; Ap 20.7-15). 3) O tempo de trabalho termina em descanso e recompensa (2Ts 1.6,7). 4) O tempo de sofrimento termina em glória (Rm 8.17,18). 5) O tempo da cegueira e do castigo de Israel termina em restauração e conversão (Ez 39.25-29; Rm 11.25-27). 6) O tempo dos gentios termina com a destruição da imagem e com o estabelecimento do reino dos céus (Dn 2.34,35; Ap 19.15-21). 7) O tempo da escravidão da criação termina em libertação na manifestação dos filhos de Deus (Gn 3.17; Is 11.6-8; Rm 8.19-21).

Ao final dos mil anos, Satanás é solto por um breve tempo e instiga uma rebelião final que o Senhor reprime de forma sumária. Cristo lança Satanás no lago de fogo, para que seja eternamente atormentado, derrota a morte, o último inimigo, e, então, entrega o reino ao Pai (veja 1Co 15.24, nota, especialmente o ponto 7).

Notas sobre outras dispensações: veja Inocência (Gn 1.28), Consciência ou responsabilidade moral (Gn 3.7), Governo humano (Gn 8.15), Promessa (Gn 12.1), Lei (Êx 19.1) e Igreja (At 2.1).

³ (20.5) A primeira ressurreição é a ressurreição dos justos (Lc 14.14). Embora tanto o AT como o NT mostrem que a ressurreição dos justos para a vida eterna e a ressurreição dos perdidos para a condenação eterna são eventos distintos (p. ex., Dn 12.2; Jo 5.29), aqui, pela primeira vez, revela-se o intervalo exato de mil anos entre as duas ressurreições. Veja 1Co 15.52, nota.

n Dia (do juízo): vv.11-15 (Mt 10.15; Ap 20.11) o Dia (de destruição): vv.11-15 (Jó 21.30; Ap 20.11) p Morte (espiritual): vv.12-15 (Gn 2.17; Ef 2.5, nota) q Juízos (os sete): vv.11-15; Ap 22.12 (2Sm 7.14; Ap 20.12) r Comp. Lc 10.20	e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. 9 E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou. <i>Satanás é lançado no lago de fogo</i> 10 E o ⁴diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre. <i>A segunda ressurreição e o julgamento do grande trono branco</i> 11 E vi um ^{5o}grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e ^{6o}não se achou lugar para eles.	12 E vi os ⁷mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os ⁸livros; e abriu-se outro ⁹livro, que é o da ¹⁰vida. E os mortos foram ¹¹ julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. 13 E ¹²deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o ¹³inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. 14 E a ¹⁴morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda ¹⁵morte. 15 E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo. <i>O novo céu, a nova terra e a nova Jerusalém</i> 21 E VI um ¹⁶novo céu, e uma nova terra. Porque já o ¹⁷primeiro céu	s Vida (eterna): 20.12,15; 21.6; Ap 21.27 (Mt 7.14; Ap 22.19) t Ressurreição: vv.12,13 (2Rs 4.35; 1Co 15.52, nota) u Veja Lc 16.23, nota v Morte (segunda): 20.14,15; 21.8 (Jo 8.21; Ap 20.14) w Comp. Is 65.17; 66.22; 2Pe 3.13 x Comp. Hb 12.26,27; 2Pe 3.10-12
---	--	---	---

⁴ (20.10) *Satanás*, Resumo: Este ser terrível, que aparentemente foi criado como um dos querubins (Ez 1.5; 28.12; e *notas*) e ungido para uma posição de grande autoridade – talvez sobre a criação primitiva (Gn 1.2, *nota*; Ez 28.11-15) –, caiu em razão de seu orgulho (Is 14.12-14). Sua declaração daquilo que faria (Is 14.13) marca o início do pecado no universo. Lançado do céu (Lc 10.18), o cenário de sua atividade incansável passa a ser a terra e o ar (Ef 2.2; 1Pe 5.8). Depois da criação do homem, ele entrou na serpente (Gn 3.1, *nota*) e, enganando Eva com sutileza, assegurou a queda de Adão e, por meio dela, a queda de toda a raça humana e a entrada do pecado no mundo dos homens (Rm 5.12-14). A Aliança Adâmica (Gn 3.15, *nota*) prometeu a derrota final de Satanás por meio da “semente” da mulher. Então, começou a longa guerra de Satanás contra a obra de Deus em favor da humanidade, algo que ainda continua. O atual sistema mundial (Ap 13.8), organizado segundo os princípios de força, cobiça, egoísmo, ambição e prazer pecaminoso, é obra de Satanás e foi o suborno que ele ofereceu a Cristo (Mt 4.8-9). Ele é o príncipe (Jo 14.30; 16.11) e o deus (2Co 4.4) deste sistema mundial. Como “príncipe das potestades do ar” (Ef 2.2), está no comando de um vasto exército de demônios (Mt 7.22, *nota*). A ele foi dado, sob a autoridade de Deus, o poder da morte na terra (Hb 2.14). Embora tenha sido expulso do céu como sua própria esfera de ação e posição de autoridade, ele ainda tem acesso a Deus como o “acusador de nossos irmãos” (Ap 12.10) e lhe é permitido certo poder para peneirar ou pôr à prova os crentes autoconfiantes e carnais (Jó 1.6-11; Lc 22.31,32; 1Co 5.5; 1Tm 1.20); mas esse poder é absolutamente concedido e limitado, e os crentes a quem Satanás peneira são guardados na fé mediante a defesa e a intercessão de Cristo (Lc 22.31,32; 1Jo 2.1, *nota*). No começo da grande tribulação, será tirado de Satanás o privilégio do acesso a Deus como acusador (Ap 12.7-12). Quando Cristo voltar em glória, Satanás será amarrado por mil anos (Ap 20.2), depois dos quais será “solto por um pouco de tempo” (Ap 20.3,7,8) e se tornará o líder de um esforço final para derrubar o reino. No entanto, será derrotado e lançado no lago de fogo, sua condenação definitiva. A ideia de que ele reina no inferno não é bíblica. Ele é o príncipe do atual sistema mundial, mas no lago de fogo será atormentado.

⁵ (20.11) “O juízo” e “o dia de juízo”, expressões do NT, conforme mostram as passagens e seu contexto, referem-se a este juízo final dos vv. 11-15.

⁶ (20.11) O “dia da destruição” é o aspecto do Dia do SENHOR (Is 2.12; Jl 1.15, *nota*; Ap 19.19, Resumo) que inflige juízo definitivo e eterno sobre os ímpios. No Dia do SENHOR são incluídos três desses “dias” e estão descritos nas referências marginais começando em Is 34.2.

⁷ (20.12) O juízo final. Os julgados são os “mortos”. Como os remidos foram ressuscitados mil anos antes (v. 5) e vivem na glória com Cristo durante esse período, os “mortos” só pode referir-se aos ímpios falecidos desde o começo da história humana até o estabelecimento do grande trono branco na imensidão do espaço. Uma vez que há diferentes graus de castigo (Lc 12.47,48), os mortos são julgados de acordo com suas obras. O livro da vida está ali para refutar a quem quer que peça para ser justificado por suas obras (p. ex., Mt 7.22,23) – um horrível espaço em branco no lugar em que poderia haver um nome.

Os juízos, Resumo: Entre os muitos juízos mencionados nas Escrituras, sete são revestidos de especial importância: 1) o julgamento dos pecados do crente na cruz de Cristo (Jo 12.31, *nota*); 2) o autojulgamento do crente (1Co 11.31, *nota*); 3) o julgamento das obras do crente (2Co 5.10, *nota*); 4) o julgamento individual dos gentios quando Cristo regressar à terra (Mt 25.32, *nota*); 5) o julgamento de Israel quando Cristo regressar à terra (Ez 20.37, *nota*); 6) o julgamento dos anjos depois dos mil anos (Jd 6, *nota*); 7) este julgamento dos ímpios que morreram, com o qual termina a história desta terra.

⁸ (20.14) A segunda morte, Resumo: “A segunda morte” e o “lago de fogo” neste versículo são termos idênticos usados em relação ao estado eterno dos ímpios. É “segunda” em relação à morte física anterior dos ímpios que morreram em incredulidade e tendo rejeitado a Deus; a condição eterna deles é “morte” (i.e., separação de Deus) eterna em seus pecados (Jo 8.21,24). A comparação de Ap 19.20 e 20.10 demonstra que a segunda morte não é aniquilação. Depois de mil anos no lago de fogo, a besta e o falso profeta ainda existem como pessoas conscientes e com identidade própria. As palavras “para todo o sempre” (comp. v. 10) são usadas com respeito a Deus (1.18; 4.9,10; 10.6; 15.7), à glória de Deus (Gl 1.5, etc.) e ao domínio ou reino de Deus (1Pe 4.11; Ap 1.6; 5.13,14; 7.12; 11.15) e simplesmente significam algo eterno no sentido de algo sem fim.

y Ap 22.19;
comp. Hb
11.10, 16
z Ap 19.7, 8;
comp. Sl
45.13-15
a Ap 7.17
b Is 25.8; 1Co
15.26
c Reino
(NT): v.5;
21.9-22.5
(Mt 2.2;
1Co 15.24,
nota)
d Inspiração:
v.5; Ap
22.18 (Êx
4.15; 2Tm
3.16, nota)
e Veja Ap
1.8, nota
f Esposa (de
Cristo):
vv.9, 10 (Jo
3.29; Ap
19.7, nota)
g Espírito
Santo (NT):
v.10; Ap
22.17 (Mt
1.18; At
2.4, nota)
h Veja Hb
1.4, nota
i Comp. Ez
48.31-34
j Israel
(profecias):
v.12 (Gn
12.2; Rm
11.26,
nota)
k Comp. Hb
11.10
l Lc
22.29, 30;
comp. Ef
2.20
m Veja pesos
e medidas
(NT): At
27.28,
nota
n Comp. 1Rs
6.20

e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

2 E eu, João, vi a "santa cidade, a "nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma "esposa ataviada para o seu marido.

3 E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.

4 E Deus limpará de seus olhos toda a "lágrima; e não haverá mais "morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

5 E o que estava assentado sobre o "trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; "porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

6 E disse-me mais: Está cumprido. Eu sou o "Alfa e o "Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

7 Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

8 Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos que se prostituem, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.

A esposa do Cordeiro; a nova Jerusalém

9 E veio a mim um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, "mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro.

10 E levou-me em "espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu.

11 E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente.

12 E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze "anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das "doze tribos dos filhos de Israel.

13 Do lado do levante tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas.

14 E o muro da cidade tinha doze "fundamentos, e neles os nomes dos doze "apóstolos do Cordeiro.

15 E aquele que falava comigo tinha uma "cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

16 E a cidade estava situada "em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.

17 E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de "homem, que é a de um anjo.

18 E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de "ouro puro, semelhante a vidro puro.

19 E os "fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda;

20 O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.

21 E as doze "portas eram doze pérolas; cada uma das portas era uma pérola; e a "praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente.

22 E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

23 E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua "lâmpada.

24 E as "nações dos "salvos andarão "à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra.

25 E as suas portas não se "fecharão de dia, porque ali não haverá noite.

26 E a ela trarão a glória e honra das nações.

27 E não "entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no "livro da "vida do Cordeiro.

O novo paraíso; seu rio e a árvore da vida

22 E MOSTROU-ME o "rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do "trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua "praça, e de um e de outro lado do rio, estava a "árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as "folhas da árvore são para a "saúde das nações.

3 E ali "nunca mais haverá maldição con-

o Comp. Dt
3.11
p Comp. 2Cr
3.8
q Comp. Is
54.11
r Mt
13.45, 46;
comp. Ef
5.25
s Ap 22.2
t Is 60.19
u Ap 22.5
v Is 60.3
w Veja Rm
1.16,
nota
x Is 66.23
yy Is 60.11
zz Comp. Ap
22.15
aa Fp 4.3; Ap
3.5; 13.8;
20.12;
22.19;
comp. Êx
32.32; Sl
69.28; Dn
12.1
bb Vida
(eterna):
21.27;
22.1, 2; Ap
22.14 (Mt
7.14; Ap
22.19)
cc Comp. Ez
47.1, 12;
Zc 14.8
dd Comp. Ap
4.2, 3
ee 21.21
ff Comp. Gn
2.9; 3.22
gg Comp. Ez
47.12
hh Comp. Gn
3.6, 7
ii Comp. Gn
3.17-19

¹ (21.2) A nova Jerusalém é o lugar eterno de habitação para os santos de todas as eras e cumpre a esperança de Abraão quanto à cidade celestial (Hb 11.10-16; comp. Hb 12.22-24).

j v.1 k Ap 7.15 l Ap 21.23 m Ap 1.1 n Hb 10.37 o Cristo (segunda vinda): v.7; Ap 22.12 (Dt 30.3; At 1.11, nota) p Ap 1.3 q Veja Hb 1.4, nota r Comp. Ap 10.4 s Veja Mt 4.17, nota 1 t Santificação (NT): v.11 (Mt 4.5; Ap 22.11) u Cristo (segunda vinda): veja v.7, marg. o v Recom-pensas: vv.12,14 (Dn 12.3; 1Co 3.14, nota)	tra <i>alguém</i>; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. 4 E verão o seu rosto, e nas suas testas <i>estará</i> o seu nome. 5 E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre. XIII. A última mensagem da Bíblia, 22.6-19 6 E disse-me: Estas palavras <i>são</i> fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos santos profetas, <i>enviou</i> o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de <i>acontecer</i>. 7 Eis que presto <i>venho</i>: Bem-aventurado aquele que <i>guarda</i> as palavras da profecia deste livro. 8 E eu, João, <i>sou aquele</i> que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do <i>anjo</i> que mas mostrava para o adorar. 9 E disse-me: Olha, não <i>faças</i> tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus. 10 E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque <i>próximo</i> está o tempo. 11 Quem é injusto, seja injusto ainda; e quem é sujo, seja sujo ainda; e quem é justo, seja justificado ainda; e quem é <i>santo</i>, seja santificado ainda. 12 E, eis que cedo <i>venho</i>, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um <i>segundo</i> a sua obra.	13 Eu sou o <i>Alfa</i> e o <i>Ômega</i>, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. 14 Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à <i>árvore</i> da <i>vida</i>, e possam entrar na cidade pelas portas. 15 Mas, <i>ficarão</i> de fora os cães e os feitiçeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira. 16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas <i>igrejas</i>. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. 17 E o <i>Espírito</i> e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida. 18 Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as <i>palavras</i> da profecia deste livro <i>que</i>, se alguém lhes acrescentar <i>alguma</i> coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; 19 E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da <i>vida</i>, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. Conclusão: Última promessa, última oração e última profecia, 22.20,21 20 Aquele que testifica estas <i>coisas</i> diz: Certamente cedo venho. Amém. <i>Ora vem</i>, Senhor Jesus. 21 A <i>graça</i> de nosso Senhor Jesus Cristo <i>seja</i> com todos vós. Amém.	w Juízos (os sete): vv.10-19 (2Sm 7.14; Ap 20.12, nota) x Veja Ap 1.8, nota y Pv 11.30 z Vida (eterna): vv.14,17,19 (Mt 7.14; Ap 22.19) a Igrejas (locais): v.16 (At 8.3; Fp 1.1, nota) b Espírito Santo (NT): v.17 (Mt 1.18; At 2.4, nota) c Inspiração: veja Ap 21.5, marg. d d Orações da Bíblia (NT): v.20 (Mt 6.9; Lc 11.2, nota) e Graça: v.21 (Jo 1.14; Jo 1.17, nota)
--	--	---	--

¹ (22.11) Veja *notas*: Justiça AT (Lc 2.25); justiça NT (Rm 3.21; 10.10); justiça própria (Rm 10.3); vida de justiça (1Jo 3.7); vestes de justiça (Ap 19.8).

² (22.11) Santificação, santidade, Resumo: 1) Nas línguas originais da Bíblia, "santificar" e "santo" têm o significado básico de *separar* ou *separado para Deus*. 2) Em ambos os Testamentos, as palavras são usadas com respeito a coisas e pessoas. 3) Quando a santificação é de coisas, não está implícita uma qualidade moral; as coisas são santificadas ou tornadas santas porque são separadas para Deus. 4) Quando a santificação é de pessoas, há um significado triplice: a) Quanto a sua posição, os crentes são eternamente separados para Deus pela redenção, "pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez" (Hb 10.10). Portanto, da perspectiva de sua posição, os crentes são "santos" desde o momento em que creem (Fp 1.1; Hb 3.1). b) Quanto à experiência, os crentes estão sendo santificados pela obra do Espírito Santo por meio das Escrituras (Jo 17.17; 2Co 3.18; Ef 5.25,26; 1Ts 5.23,24). c) Quanto à consumação, a santificação completa dos crentes aguarda a manifestação do Senhor (Ef 5.27; 1Jo 3.2). Veja Salvação, Rm 1.16, *nota*.

³ (22.19) Vida eterna, Resumo: 1) Esta vida é chamada "eterna" porque é vida da eternidade passada até a eternidade futura – a vida de Deus revelada em Jesus Cristo, que é Deus (Jo 1.4; 5.26; 1Jo 1.1,2). 2) Essa vida de Deus, revelada em Jesus Cristo, é concedida no novo nascimento pelo Espírito Santo – o qual opera em conformidade com a Palavra de Deus – a todo aquele que crê no Senhor Jesus Cristo (Jo 3.3-15). 3) A vida assim concedida não é uma nova vida, exceto no sentido de posse humana; continua sendo "o que era desde o princípio" (1Jo 1.1). Mas quem recebe essa nova vida é uma nova criação (2Co 5.17; Gl 6.15). E 4) a vida de Deus que está no crente é parte inseparável da vida que estava e está eternamente em Cristo Jesus – uma vida nele e no crente; Videira e ramos; Cabeça e membros (Jn 15.1-5; 1Co 6.17; 12.12-14; Gl 2.20; Cl 1.27; 3.3,4; 1Jo 5.11,12).



nome Scofield e seu consagrado sistema de estudo bíblico são reconhecidos mundialmente, não apenas por acadêmicos e pastores, mas também por milhares de cristãos e estudantes das Escrituras Sagradas.

A Bíblia de Estudo Scofield une uma excelente versão das Escrituras ao reconhecido método dispensacional de estudo bíblico apresentado pelo Dr. C. I. Scofield. Ao longo da exposição das notas e comentários desta Bíblia de estudo se observa o caráter progressivo do trato de Deus com a humanidade por meio das alianças firmadas com o homem. As notas e o sistema de referências neste método sustentam a inspiração verbal e plenária e a inerrância das Escrituras, a existência de um Deus em três Pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo –, a divindade de Cristo, sua morte substitutiva, ressurreição física e ascensão, e sua iminente volta para buscar sua noiva, a Igreja.

Esta edição revisada e preparada exclusivamente para o público falante da língua portuguesa traz a exposição da sã doutrina aliada a recursos essenciais à boa compreensão das Escrituras.

- Introdução explicativa a cada livro bíblico.
- Textos introdutórios às diferentes seções da Bíblia.
- Mais de 1.700 notas de rodapé tratando de temas como:
 - doutrina
 - história
 - geografia
 - linguística
 - usos e costumes
 - novas evidências arqueológicas
 - cronologia
- Cerca de 26.000 referências em coluna central (AT) e colunas laterais (NT)
- Sistema de referências temáticas em cadeia
- Tabelas de pesos e medidas
- Índice de temas selecionados
- Concordância Bíblica

